

Quadro Socioeconômico

Subsídios à elaboração do PDUI

Relatório Preliminar

Dezembro de 2015



EMLASA



SELO
DE
AUTENTICIDADE

SUBSÍDIOS AO PDUI - QUADRO SOCIOECONÔMICO

O principal foco dessa análise é examinar a dinâmica socioeconômica de desenvolvimento territorial da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) nos anos recentes, a fim de gerar informações e subsidiar a formulação do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI) da região.

Sabe-se que os investimentos em infraestrutura, bem como ações públicas que visam apoiar a atividade econômica por meio de incentivos, podem resultar em alterações significativas na estrutura econômica da região, cujos impactos são observados em um período de tempo mais longo.

Para tanto, é necessário não só analisar a estrutura e as alterações mais recentes que resultaram na atual configuração da RMSP, mas também projetar os efeitos no médio e longo prazo de mudanças em algumas variáveis que afetam a dinâmica econômica e social, identificando os impactos de tais transformações neste território.

É importante salientar que há limitações importantes que vão desde o recorte territorial da base de dados a ser utilizada, muitas vezes concentrada nos municípios, até a defasagem da informação, o que aumenta o risco de que projetemos o futuro olhando para o retrovisor, sem identificar alterações já em marcha. Dessa forma, é preciso encontrar maneiras de ir além da descrição da situação; levantando questões que possam elucidar as razões, porque as coisas estão se desenvolvendo de uma determinada forma e uma melhor compreensão e explicação da dinâmica em andamento.

Mudanças na demografia, com o envelhecimento da população e fim do bônus demográfico, tornam urgentes a necessidade de entender os impactos das transformações em curso, a fim de que se possa assegurar a competitividade e o dinamismo da RMSP, com ênfase na melhor distribuição das oportunidades no território.

A RMSP ainda se coloca como centro produtivo mais importante do país, seja no peso da indústria ou na presença de um dinâmico setor de serviços. Mas há tendências importantes se desenhando que devem ser dimensionadas e projetadas no futuro, tais como a perda progressiva do peso da indústria na estrutura produtiva e a atração que outras regiões metropolitanas da MMP vêm exercendo sobre os novos investimentos industriais. Por outro lado, temos a formação de novas configurações territoriais no interior da RMSP (fora do município de São Paulo), nas quais é possível visualizar uma dinâmica de realocação e de expansão das atividades econômicas. A discussão deve, portanto, centrar-se preferencialmente nas dinâmicas territoriais dos segmentos econômicos, pois estas devem dar lastro à natureza das transformações da economia, que estão em curso na região¹:

A análise assumirá, quando possível, o território da RMSP como objeto de expressão e síntese das ações a serem propostas. Proporá ações sistêmicas, com foco na estratégia de garantir incremento do dinamismo econômico e redução das desigualdades sociais.

O Plano deverá se orientar pela perspectiva de superação dos enfoques setoriais na abordagem das políticas públicas. Para tanto, assume que a complexidade das questões relacionadas ao desenvolvimento metropolitano requer abordagem transversal, buscando a articulação e integração de políticas públicas, considerando os três níveis de governo.

Para tanto, as reflexões apresentadas na temática socioeconômica assumirão o eixo estratégico **conectividade territorial e competitividade econômica**; definido no PAM (Plano de Ação da Macrometrópole Paulista) 2013/2040².

Esse trabalho explora 5 bases de dados: as informações dos censos de 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); os dados das contas regionais para os anos de 2000 a 2010, também do IBGE; os registros da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a base de dados da Fundação SEADE, referente à Pesquisa de Emprego e Desemprego; os Índices de Vulnerabilidade Social do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); as estatísticas de comércio exterior da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) e os indicadores do Atlas de Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras (IPEA/PNUD).

1. Perfil Demográfico da Região Metropolitana de São Paulo

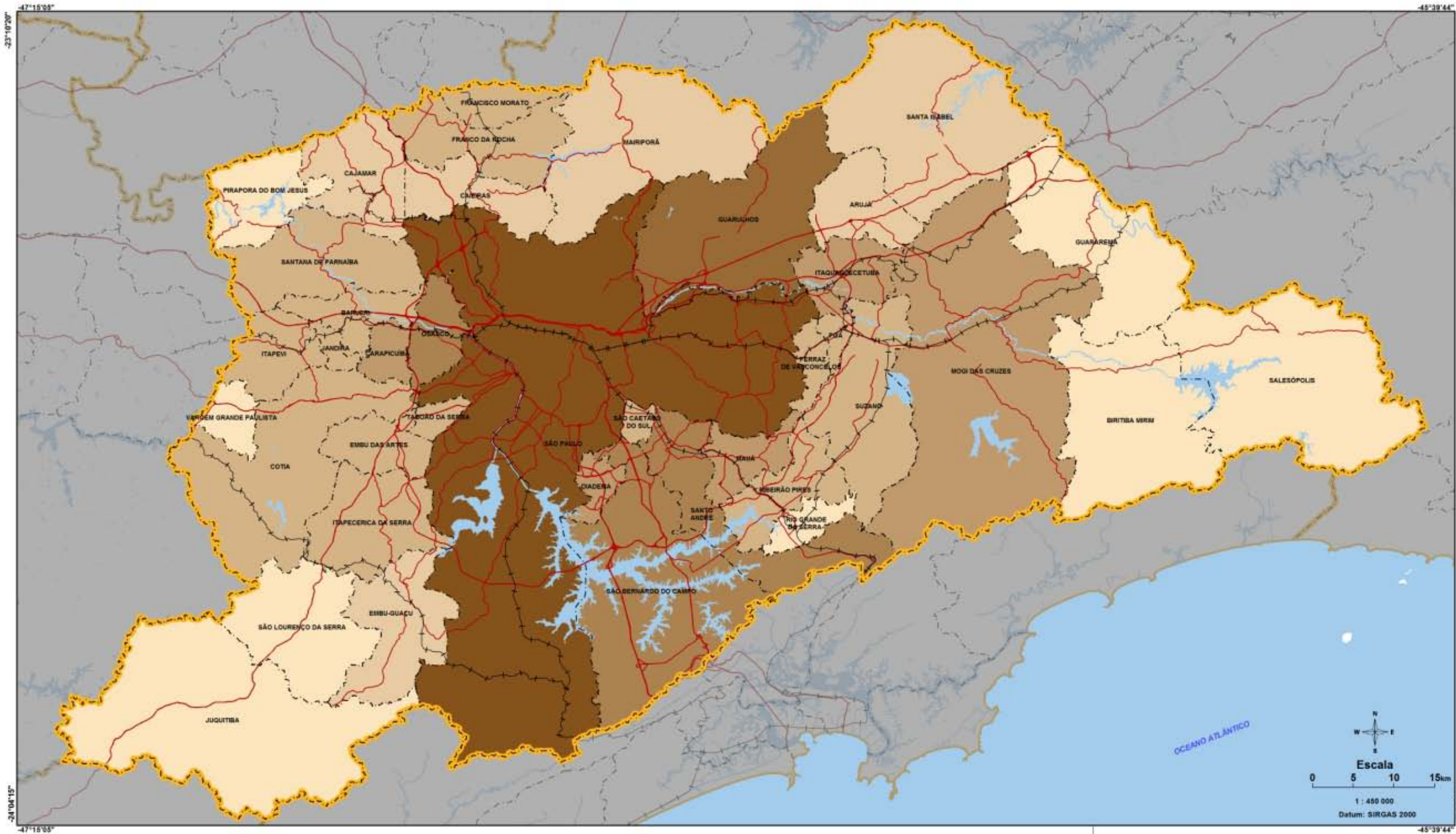
A análise da trajetória e das projeções demográficas é de suma importância para o planejamento metropolitano e para a formulação de políticas públicas que atendam às demandas da população. As mudanças ocorridas nas últimas décadas nas taxas de fecundidade, na longevidade e nos fluxos migratórios conferem certo ineditismo às projeções demográficas para os próximos anos, no tocante ao crescimento populacional, à estrutura etária da população, à composição da população em idade ativa e ao tamanho relativo da capital e da região metropolitana no estado.

A RMSP tinha uma população de 19.683.975 habitantes no Censo 2010, o que representa um acréscimo de mais de 1,8 milhão de pessoas em relação a 2000. A Fundação SEADE³ projeta a marca de 22 milhões em 2030, o que representará uma acentuada desaceleração, quando comparado à década passada. Com efeito, se no período 2000-2010 a taxa de crescimento anual foi de 0,97%, há expectativa de que recue para 0,72% a.a., no período 2010-2020, e para 0,47% a.a. em 2020-2030. Conforme vemos no **Mapa TGCA da população nos municípios 2010-2030**, as menores taxas de crescimento serão nos municípios de São Paulo, Osasco e na maior parte da sub-região Sudeste. Itapevi, Arujá, Mairiporã, Pirapora do Bom Jesus, Cajamar, Vargem Grande Paulista, Cotia e Santana de Parnaíba devem apresentar neste período um ritmo superior a 1,5% a.a. e, no caso de Santana de Parnaíba, acima de 2% a.a.

¹ Ver a esse respeito, Território e desenvolvimento econômico (BESSA, COLLI e PAULA, XXXX);

² Para a definição dos fatores condicionantes e diretrizes do Plano de Ação da Macrometrópole (PAM), consultar: http://www.emplasa.sp.gov.br/emplasa/Pam/pam1340_4volumes/pam14_livro1_politica_web.pdf

³ FUNDAÇÃO SEADE. A agenda demográfica e de políticas públicas do Estado de São Paulo, 2013.



Número de Habitantes



Fonte: IBGE/SEADE
Elaboração: Emplasa 2015

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Nome do Município
- Ferrovia
- Sistema Viário Principal
- Limite Municipal
- Hidrografia

Mapa de Inserção



Secretaria da Casa Civil



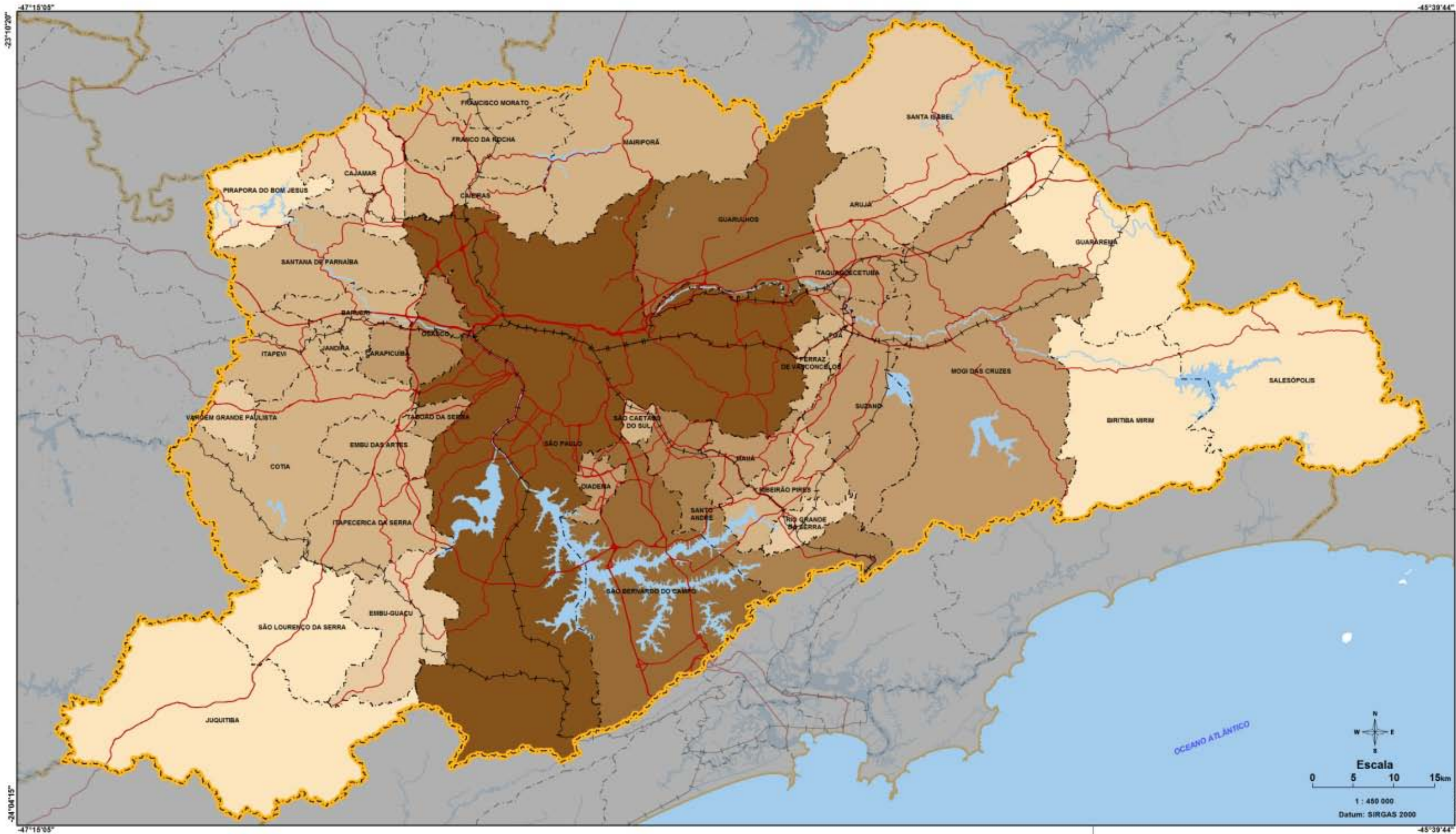
Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - RMSP

POPULAÇÃO TOTAL POR MUNICÍPIO DA RMSP EM 2010

X.Y



SELO DE AUTENTICIDADE



Número de Habitantes



Fonte: IBGE/SEADE
Elaboração: Emplasa 2015

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Nome do Município
- Ferrovia
- Sistema Viário Principal
- Limite Municipal
- Hidrografia

Mapa de Inserção



Secretaria da Casa Civil



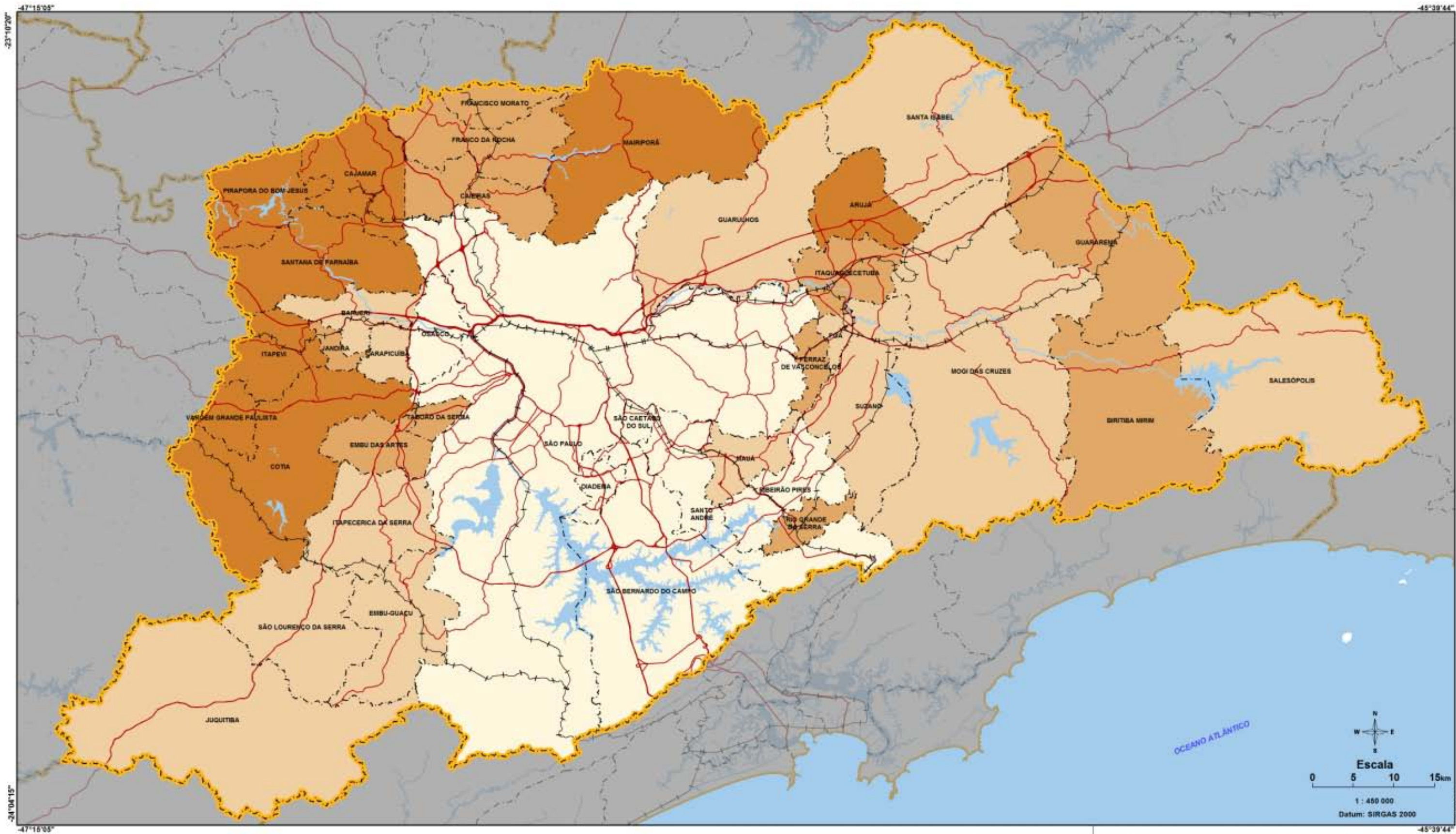
Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - RMSP

POPULAÇÃO TOTAL POR MUNICÍPIO DA RMSP EM 2030

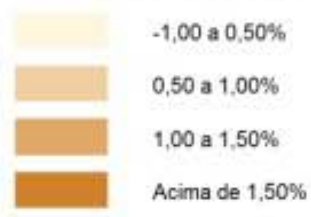
X.Y



SELO DE AUTENTICIDADE



TGCA (em valores percentuais)



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Nome do Município
- Ferrovia
- Sistema Viário Principal
- Limite Municipal
- Hidrografia

Mapa de Inserção



Secretaria da Casa Civil



Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - RMSP

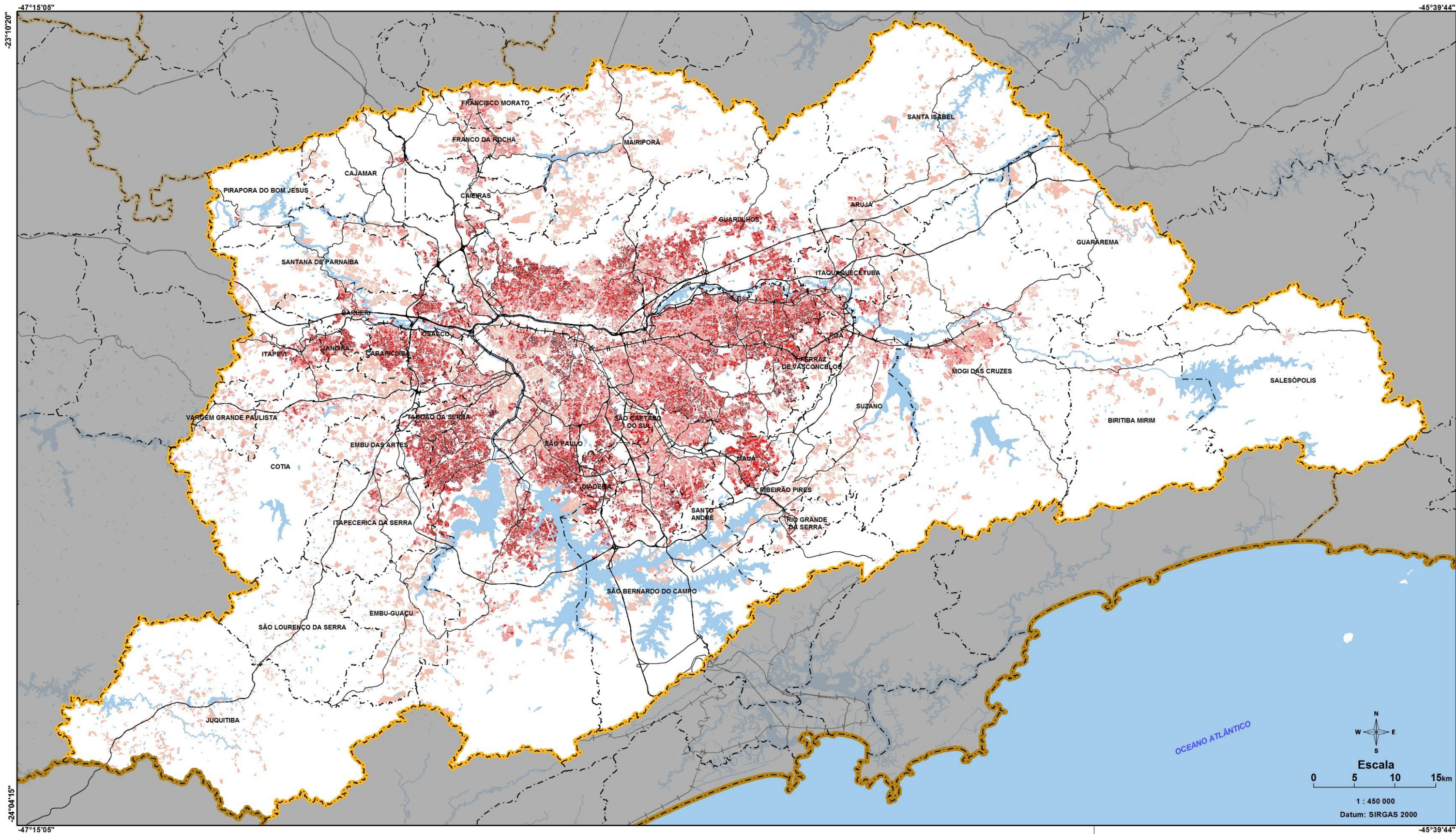
TGCA DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA RMSP ENTRE 2010 - 2030

X.Y

Fonte: IBGE/SEADE
Elaboração: Emplasa 2015



SELO DE AUTENTICIDADE



Densidade Líquida (hab/ha)



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Nome do Município
- Ferrovia
- Sistema Viário Principal
- Limite Municipal
- Hidrografia

Mapa de Inserção



Secretaria da Casa Civil



Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - RMSP

DENSIDADE POPULACIONAL LÍQUIDA 2010

05

Fonte: Emplasa/IBGE 2010
Elaboração: Emplasa 2015



SELO DE AUTENTICIDADE

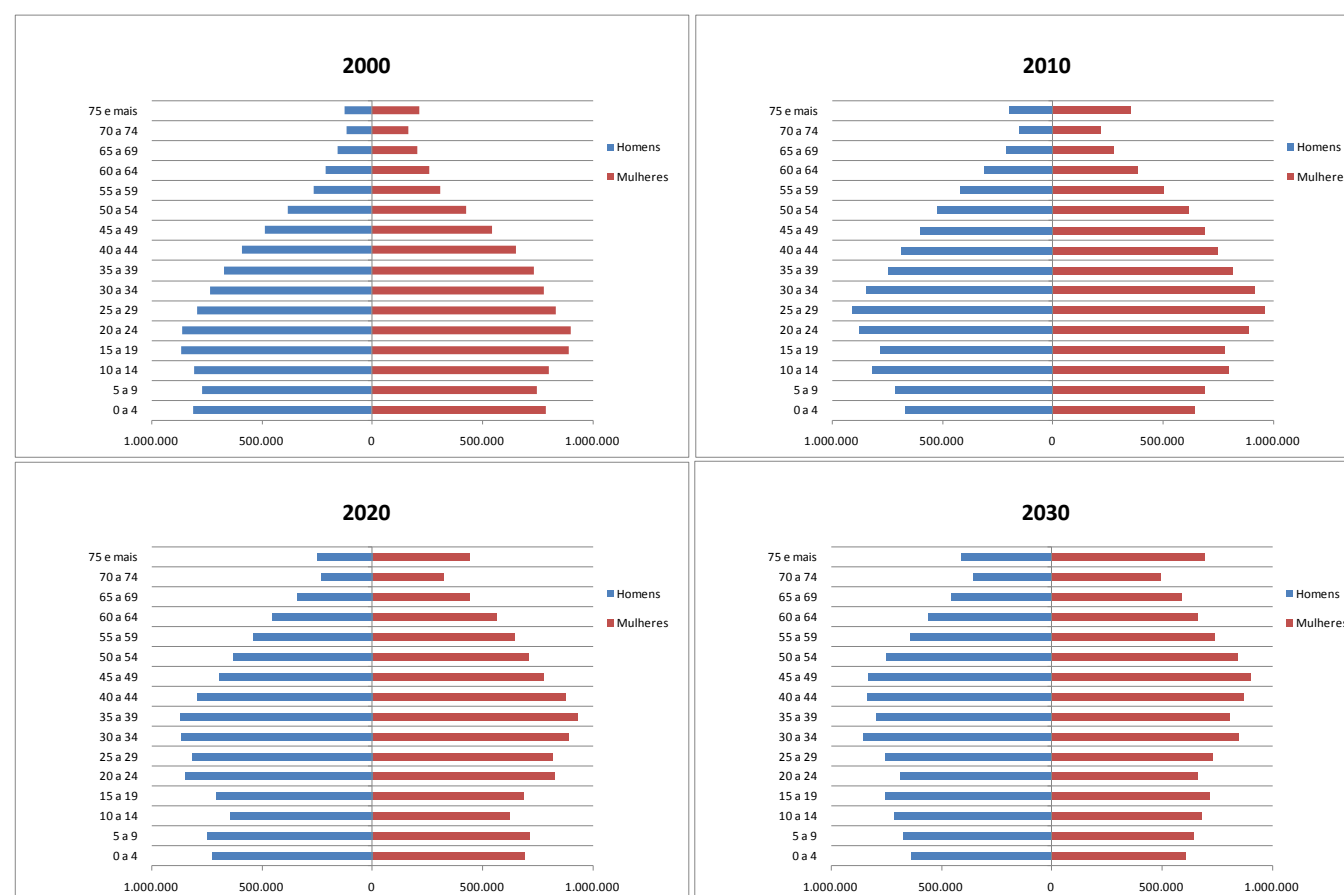
Como a população não é distribuída uniformemente no espaço é preciso analisar os padrões de urbanização e dispersão da população no território. No próximo mapa nota-se que a densidade líquida⁴ no município de São Paulo é maior na região mais central e em áreas periféricas mais distantes do centro. Áreas muito densas também são encontradas em praticamente todos os municípios contíguos à capital e também em Carapicuíba, Jandira, Barueri e Itapevi.

A ocorrência de grandes concentrações simultaneamente em regiões centrais e periferias pode estar ligado a diferentes padrões de urbanização: muito mais verticalizado no centro, enquanto na periferia a presença de grandes conjuntos habitacionais e ocupação horizontal em loteamentos com terrenos de pequenas dimensões, passeio estreito e viário subdimensionado, gerando áreas mais compactas e altas densidades demográficas.

1.1 Estrutura Etária da População

Tendo por base o estreitamento da base da pirâmide etária, conforme observado em 2000 e 2010, a expectativa é de que haja importante alteração na estrutura etária da população da RMSP, conforme mostra o **Gráfico 1.1**. Além de um menor ritmo de crescimento, as projeções da Seade para o ano de 2030 supõem uma tendência de distribuição mais uniforme da população entre as faixas etárias, dando à pirâmide um aspecto mais retangular. Também é esperado um grande aumento da participação da população com mais de 65 anos de idade e aumento da disparidade entre homens e mulheres nesta faixa.

Gráfico 1.1 - Estrutura Etária da População na RMSP – 2000 a 2030



Fonte: IBGE, SEADE. Elaboração: Emplasa.

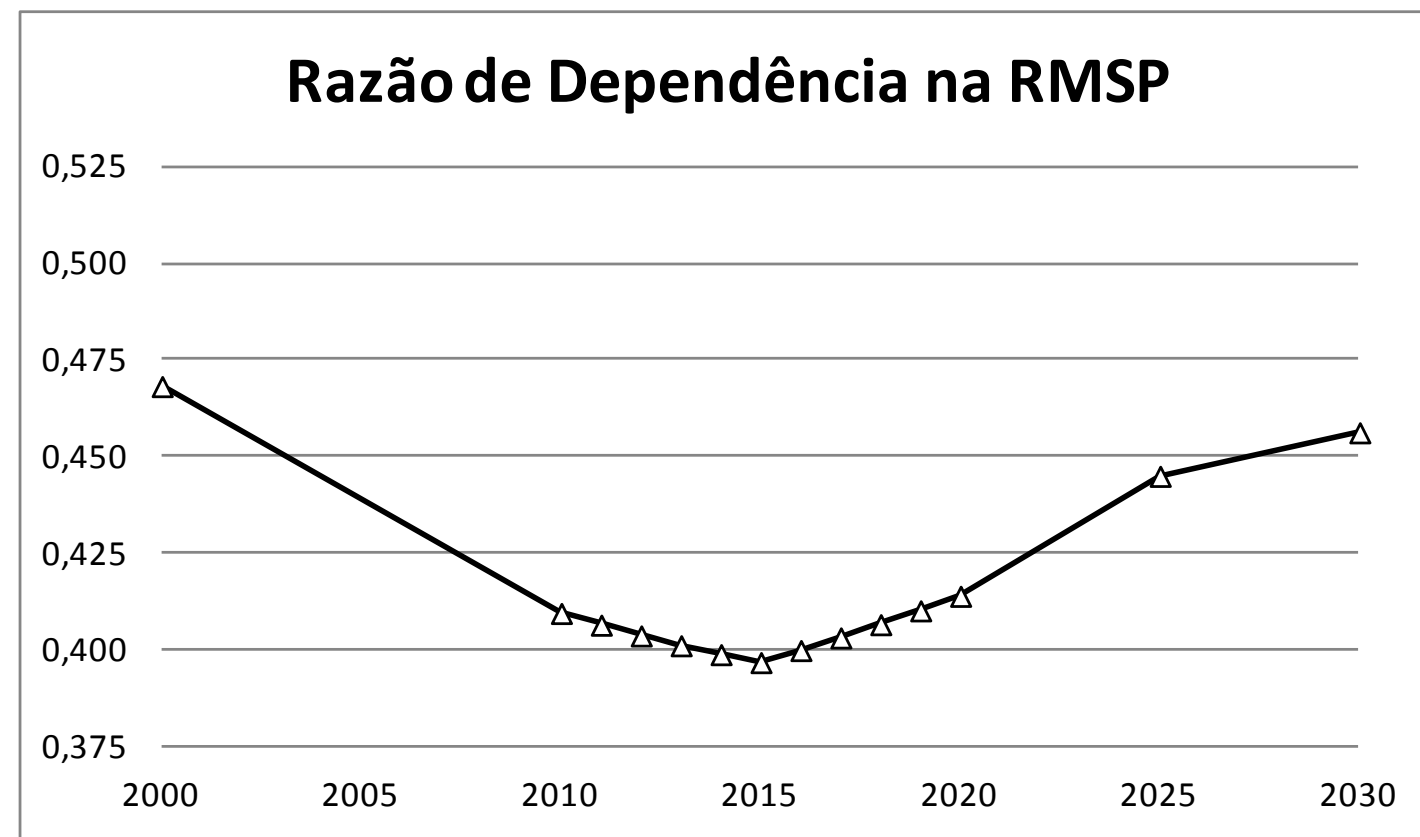
A região passa no momento pelo chamado “bônus demográfico”, período em que a razão de dependência⁵ atinge os menores níveis, causados pela queda da taxa de natalidade e a consequente diminuição da parcela da população entre 0 e 14 anos na composição da pirâmide etária. Essa razão voltará a crescer com o envelhecimento da população. Isso significa que enquanto a população de 24 a 64 anos crescerá apenas 5,9% entre 2020 e 2030, o grupo de pessoas com mais de 65 anos aumentará mais de 47%

No **Gráfico 1.2**, nota-se que a razão de dependência deve atingir seu menor nível em 2015 quando voltará a crescer, mas até o ano de 2030 a taxa ainda será inferior ao verificado para o censo de 2000.

⁴ Considera-se densidade líquida a razão da população pela área ocupada pelo uso do solo residencial e misto.

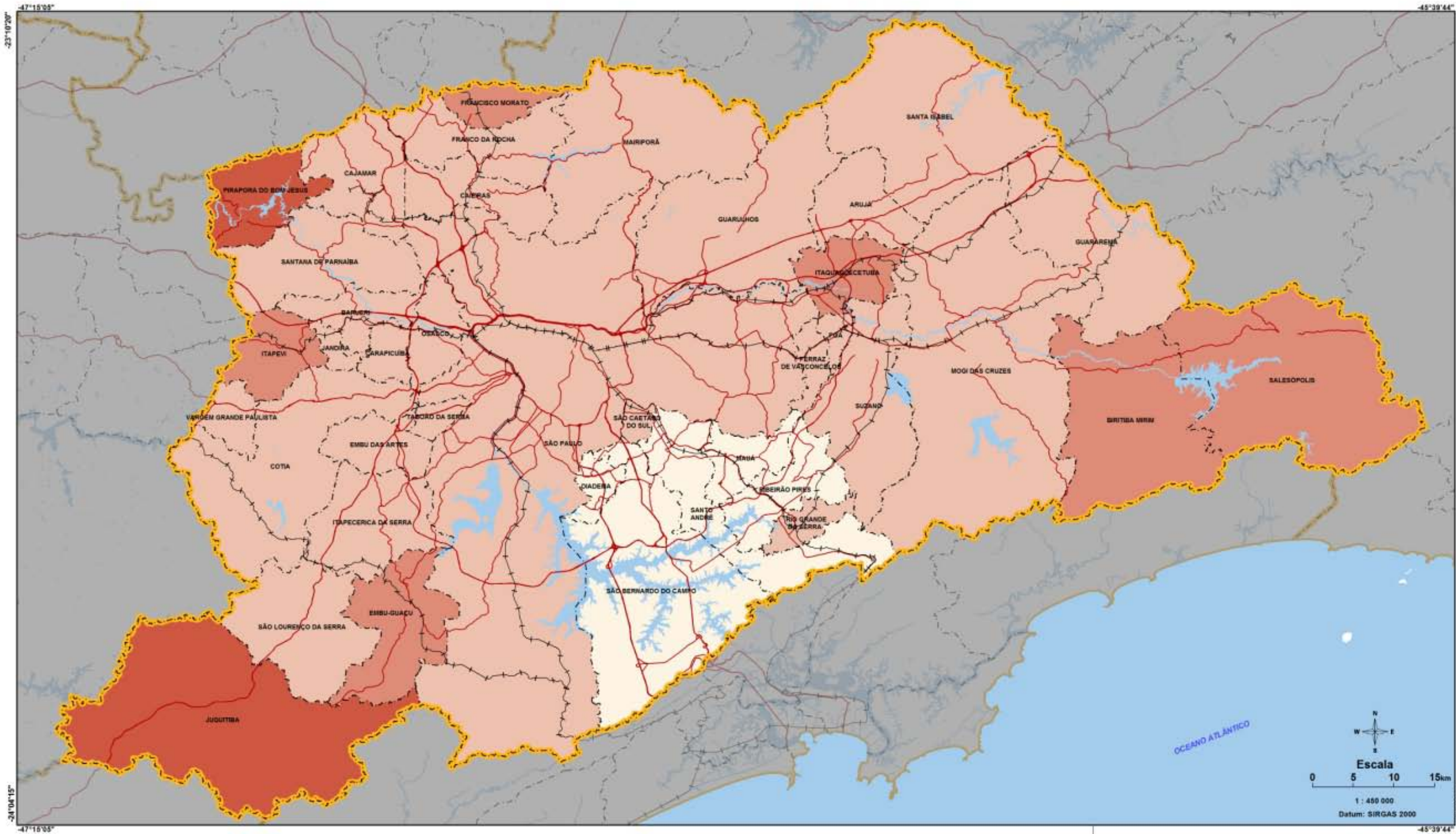
⁵ Razão entre a população “dependente” (0 a 14 anos e acima de 65 anos de idade) e a população em idade ativa (15 a 64 anos).

Gráfico 1.2 - Razão de Dependência na RMSP – 2000 a 2030

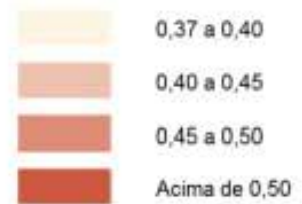


Fonte: IBGE, SEADE. Elaboração: Emplasa.

Se confirmadas, essas mudanças terão impacto direto nas necessidades da população residente, influenciando as orientações das políticas públicas nos mais diversos aspectos (mobilidade, lazer, saúde etc.), com reflexos para a composição da mão de obra e sobre o desenho dos sistemas de aposentadoria e de pensão. Especialmente no que se refere à mão de obra, o crescimento mais lento da população em idade ativa (PIA), deverá reduzir a oferta de trabalho, com impactos na taxa de desemprego e na formação dos salários. O aumento da produtividade do trabalho será determinante e dependerá cada vez mais de investimentos em educação, qualificação do trabalhador e em infraestrutura e apoio à inovação.



Razão de Dependência



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Nome do Município
- Ferrovia
- Sistema Viário Principal
- Limite Municipal
- Hidrografia

Mapa de Inserção





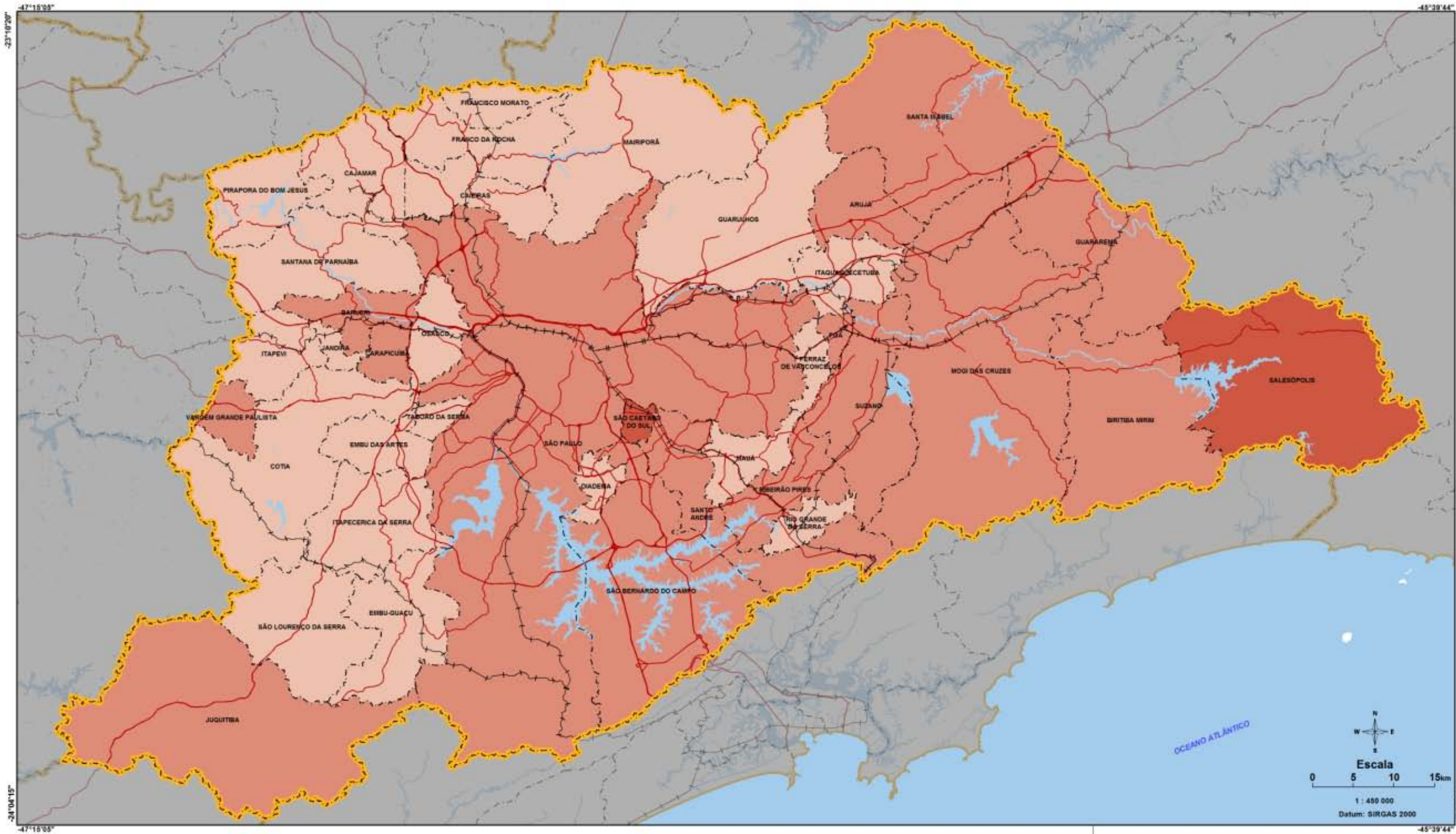
 Secretaria da Casa Civil

Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - RMSP

RAZÃO DE DEPENDÊNCIA POR MUNICÍPIO DA RMSP EM 2010 **X.Y**

Fonte: IBGE/SEADE
Elaboração: Emplasa 2015





- CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**
- A Nome do Município
 - +—+—+— Ferrovias
 - Sistema Viário Principal
 - - - Limite Municipal
 - Hidrografia



Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - RMSP
RAZÃO DE DEPENDÊNCIA POR MUNICÍPIO DA RMSP EM 2030
X.Y

Fonte: IBGE/SEADE
 Elaboração: Emplasa 2015



2. Qualidade de Vida

A existência de diversos indicadores para tratar das questões referentes ao desenvolvimento humano e às condições de vida decorre da complexidade do tema e da dificuldade de sintetizar este aspecto tão intrincado da realidade. O Índice de Desenvolvimento Humano⁶ e seus subíndices (longevidade, educação e renda), construídos para a RMSP a partir dos dados dos Censos de 2000 e 2010, é a principal fonte de dados para olharmos a questão das condições de vida neste território.

No ano 2000, o IDHM da RMSP era igual a 0,714, situando a região na classificação de alto desenvolvimento humano, ainda que 0,3% das UDHS⁷ estivessem classificadas na faixa de desenvolvimento muito baixo, 29% como baixo desenvolvimento e outras 33% como médio desenvolvimento. No ano de 2010, o índice de desenvolvimento humano da região passou para 0,794, ainda na faixa de alto desenvolvimento, mas, neste ano, nenhuma das UDHS foi classificada nas faixas correspondentes a baixo e muito baixo desenvolvimento humano, e 26% delas foram classificadas como médio desenvolvimento.

2.1 Educação

O IDHM-educação leva em consideração a escolaridade da população adulta, medida pelo percentual da população com mais de 18 anos com ensino fundamental completo, e o fluxo escolar da população jovem. Isso permite identificar o atendimento e a defasagem idade-série dos estudantes. Na RMSP, a educação foi a dimensão que mais evoluiu no IDH, passou de 0,592 em 2000 para 0,723 em 2010, com melhora em todos os seus componentes, conforme vemos na **Tabela 2.1.1**.

Tabela 2.1 – IDHM-Educação e componentes - 2010

	<u>2000</u>	<u>2010</u>
IDHM Educação	0,592	0,723
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	52,9	66,0
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	72,7	93,5
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	78,5	88,0
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	59,8	70,0
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	39,9	51,0

Fonte: PNUD, IPEA, FJP 2013.

Além do IDHM-Educação, também se observa melhora do perfil educacional na RMSP da população com idade superior a 25 anos de idade e ensino superior, que cresceu 91% entre os dois últimos censos, como pode ser visto na **Tabela 1.2**.

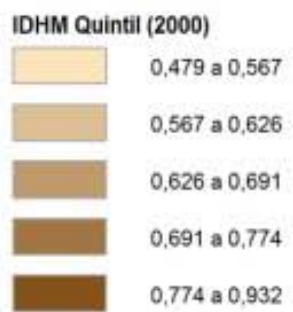
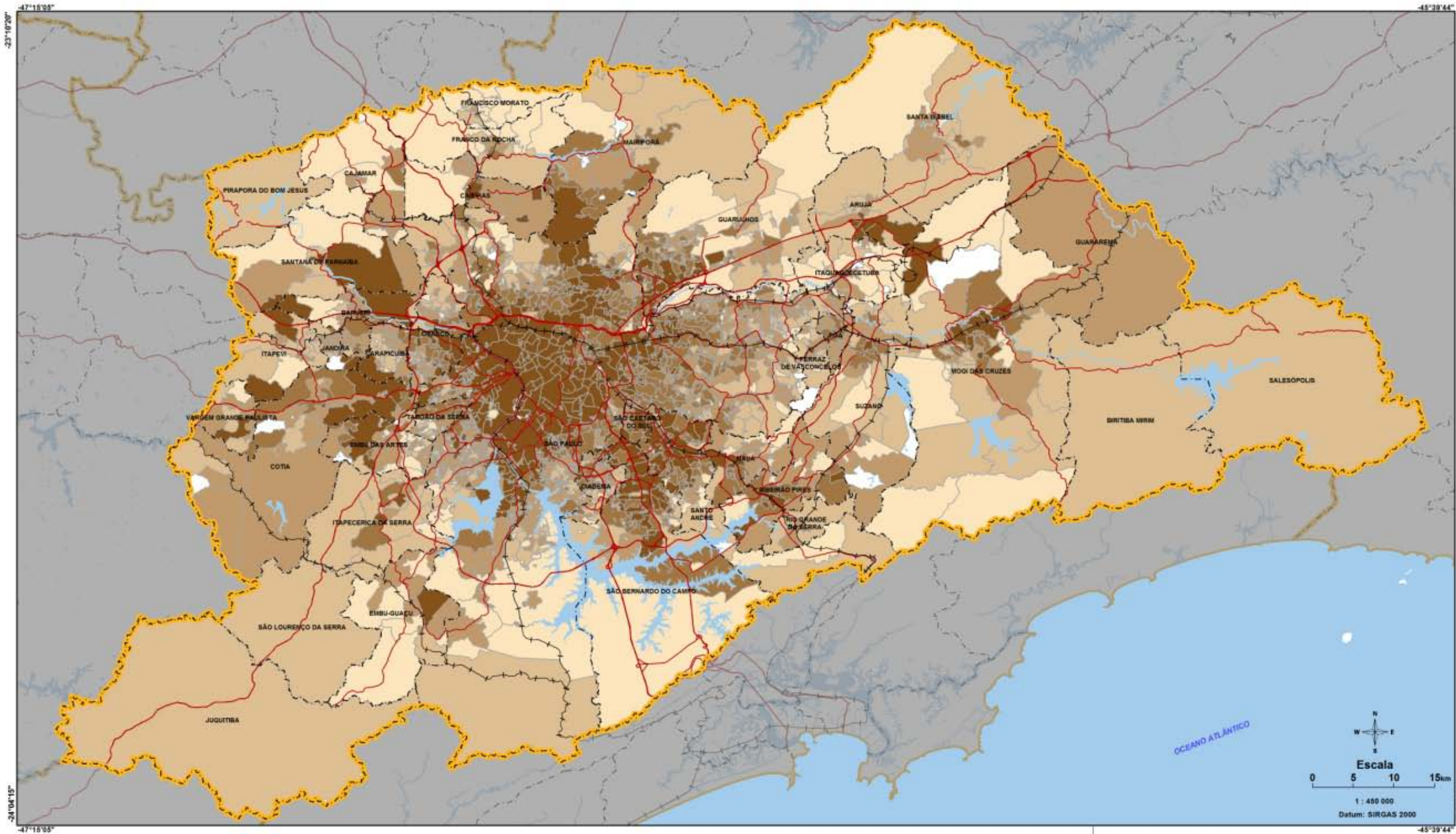
Tabela 2.2 – Grau de Instrução da população com idade superior a 25 anos de idade na RMSP

Ano		Sem instrução ou fundamental incompleto	Fundamental completo ou médio incompleto	Médio completo ou superior incompleto	Superior completo
		Absoluto	4.955.395	1.617.111	1.955.273
2000	%	51,4	16,8	20,3	11,2
	Absoluto	4.492.465	2.008.479	3.405.703	2.063.504
2010	%	37,3	16,7	28,3	17,1

Fonte: IBGE, Censo 2000 e 2010. Elaboração: Emplasa.

⁶ PNUD, IPEA e FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: Brasília, 2013.

⁷ As Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHS) são a área de ponderação utilizada para o cálculo do IDH formada por um agrupamento de setores censitários contíguos.



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Nome do Município
- Ferrovia
- Sistema Viário Principal
- Limite Municipal
- Hidrografia

Mapa de Inserção



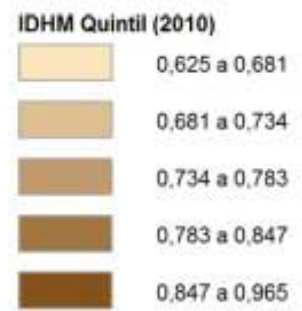
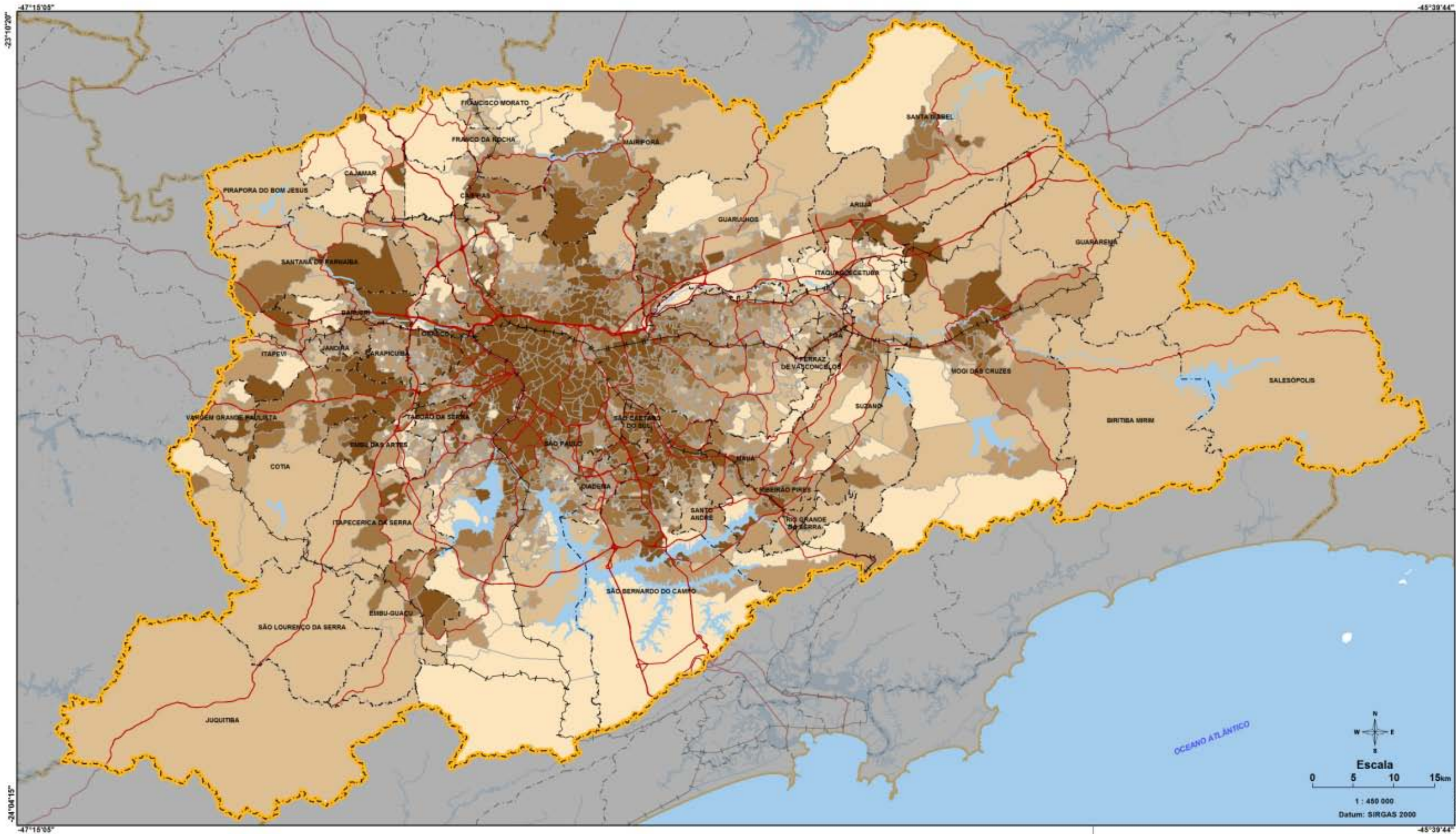


 Secretaria da Casa Civil

Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - RMSP
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL NA RMSP X.Y

Fonte: PNUD/PEA/FJP 2013
Elaboração: Emplasa 2015





CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Nome do Município
- Ferrovia
- Sistema Viário Principal
- Limite Municipal
- Hidrografia

Mapa de Inserção



Secretaria da Casa Civil

Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - RMSP

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL NA RMSP X.Y

Fonte: PNUD/PEA/FJP 2013
Elaboração: Emplasa 2015



2.2 Expectativa de Vida

O IDHM-Longevidade mede a expectativa de vida ao nascer da população, tendo se verificado uma elevação de 72,40 anos (em 2000) para 76,15 (2010) na RMSP.

2.3 Renda

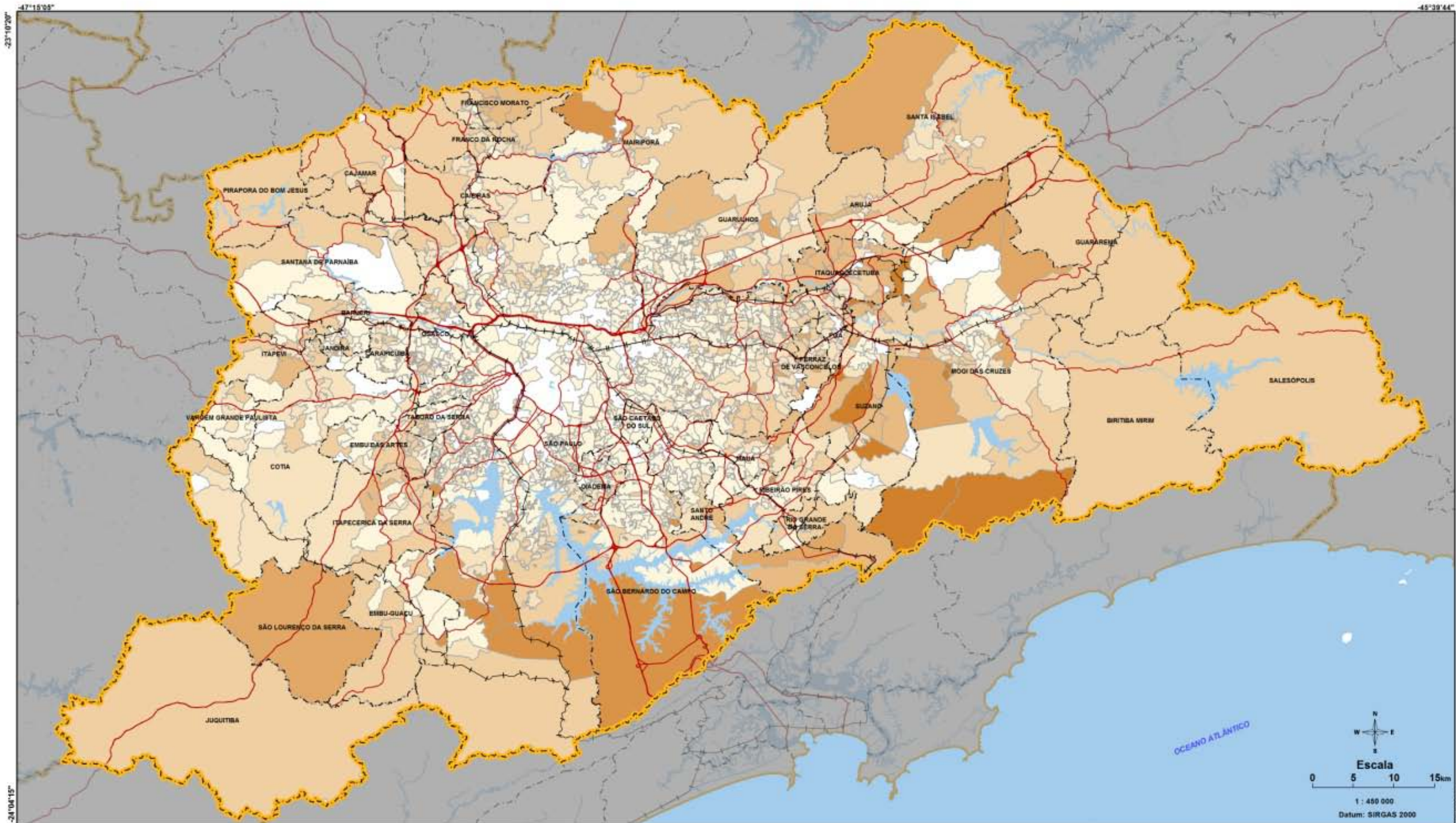
O terceiro subíndice do IDHM refere-se à renda, que na escala metropolitana é estimada a partir da renda per capita. Também este componente mostrou avanço, passou de R\$1.016,70 em 2000 para R\$1.249,72⁸ em 2010.

A região metropolitana registrou, em 2010⁹, um índice de Gini¹⁰ de 0,600, superior ao observado para o país (0,536), para a região Sudeste (0,517) e para o Estado de São Paulo (0,504). Entre os municípios da região, o mais desigual é Santana de Parnaíba, com um índice igual a 0,670, e o menos desigual é Rio Grande da Serra, com 0,390. Os dois mapas seguintes evidenciam redução do percentual de população extremamente pobre na RMSP.

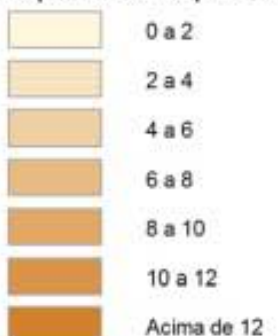
⁸ Em Reais de agosto de 2010

⁹ IBGE. Censo Demográfico 2010.

¹⁰ O Coeficiente de Gini consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda e 1 corresponde à completa desigualdade.



Percentual de População Extremamente Pobre (em 2000)
(Renda per capita menor do que R\$70 mensais)



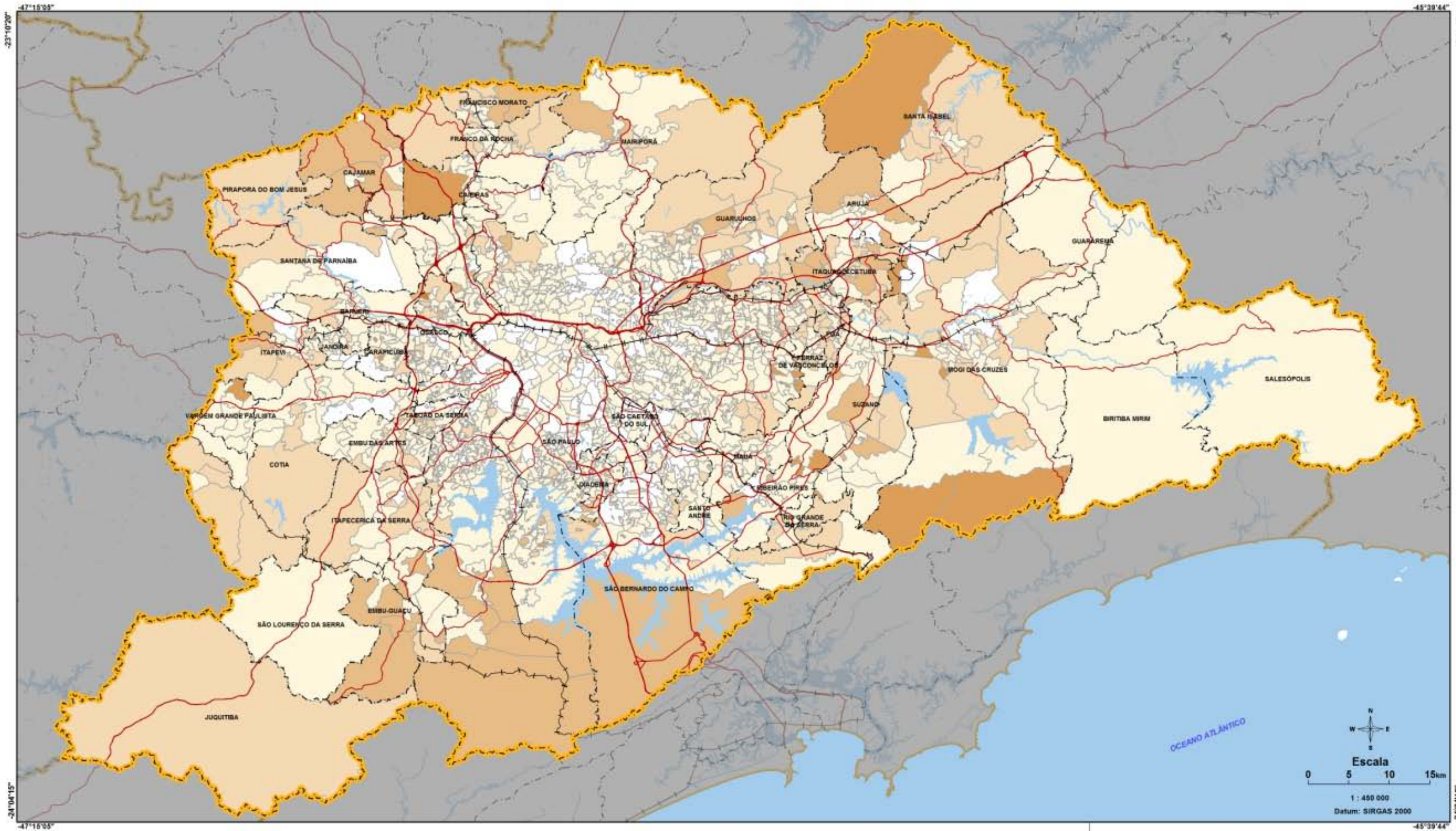
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- A Nome do Município
- +—+—+—+—+—+ Ferrovias
- Sistema Viário Principal
- - - Limite Municipal
- Hidrografia



Fonte: IBGE
 Elaboração: Emplasa 2015

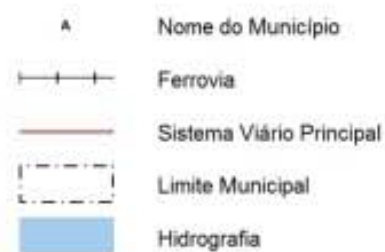




Percentual de População Extremamente Pobre (em 2010)
(Renda per capita menor do que R\$70 mensais)



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS



Mapa de Inserção



Secretaria da Casa Civil



Plano de Desenvolvimento
Urbano Integrado - RMSP

PERCENTUAL DE POPULAÇÃO
EXTREMAMENTE POBRE

X.Y

Fonte: IBGE
Elaboração: Emplasa 2015

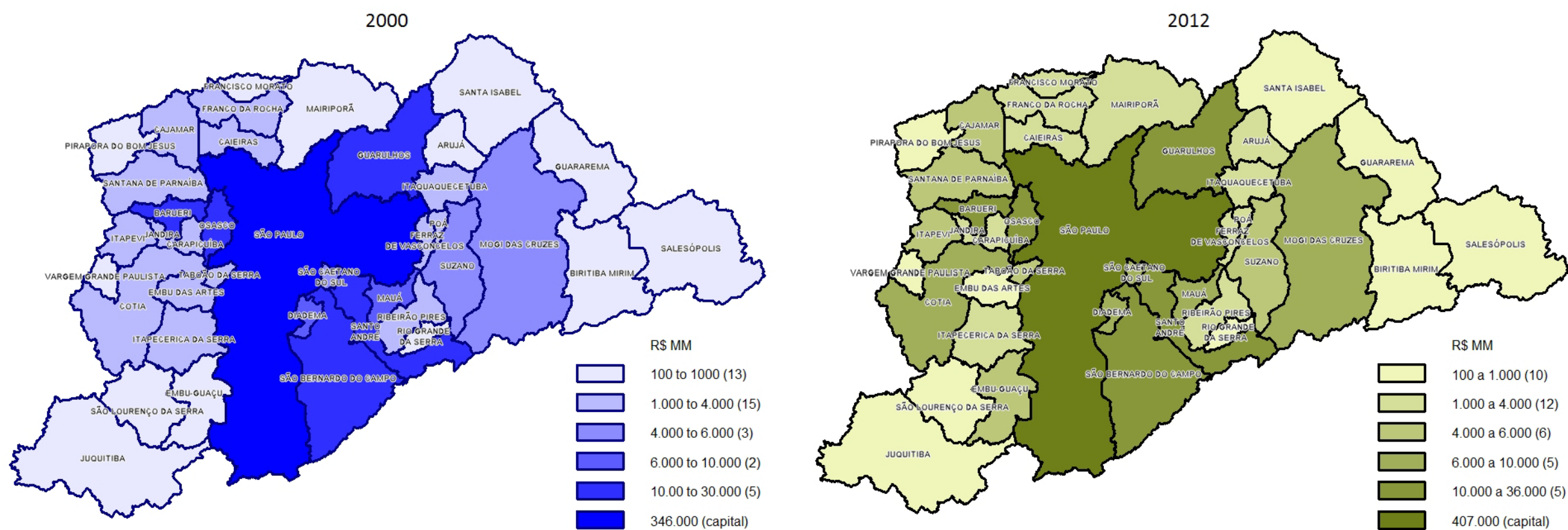


SELO
DE
AUTENTICIDADE

3. Produto Interno Bruto (PIB)

Historicamente, a produção na RMSP se concentra fortemente na capital, seguida por municípios que têm uma indústria forte e dinâmica, mas que vêm perdendo participação para serviços, conforme se observa na **Figura 3.1**. O PIB da RMSP foi de R\$ 786,5 bilhões em 2012, sendo que a capital contribuiu com 63,5% deste valor (R\$ 499,4 bilhões). Em seguida, aparecem Guarulhos (5,7% - R\$ 44,7 bilhões), Osasco (5,0% - R\$ 39,2 bilhões) e São Bernardo do Campo (4,3% - R\$ 34,2 bilhões).

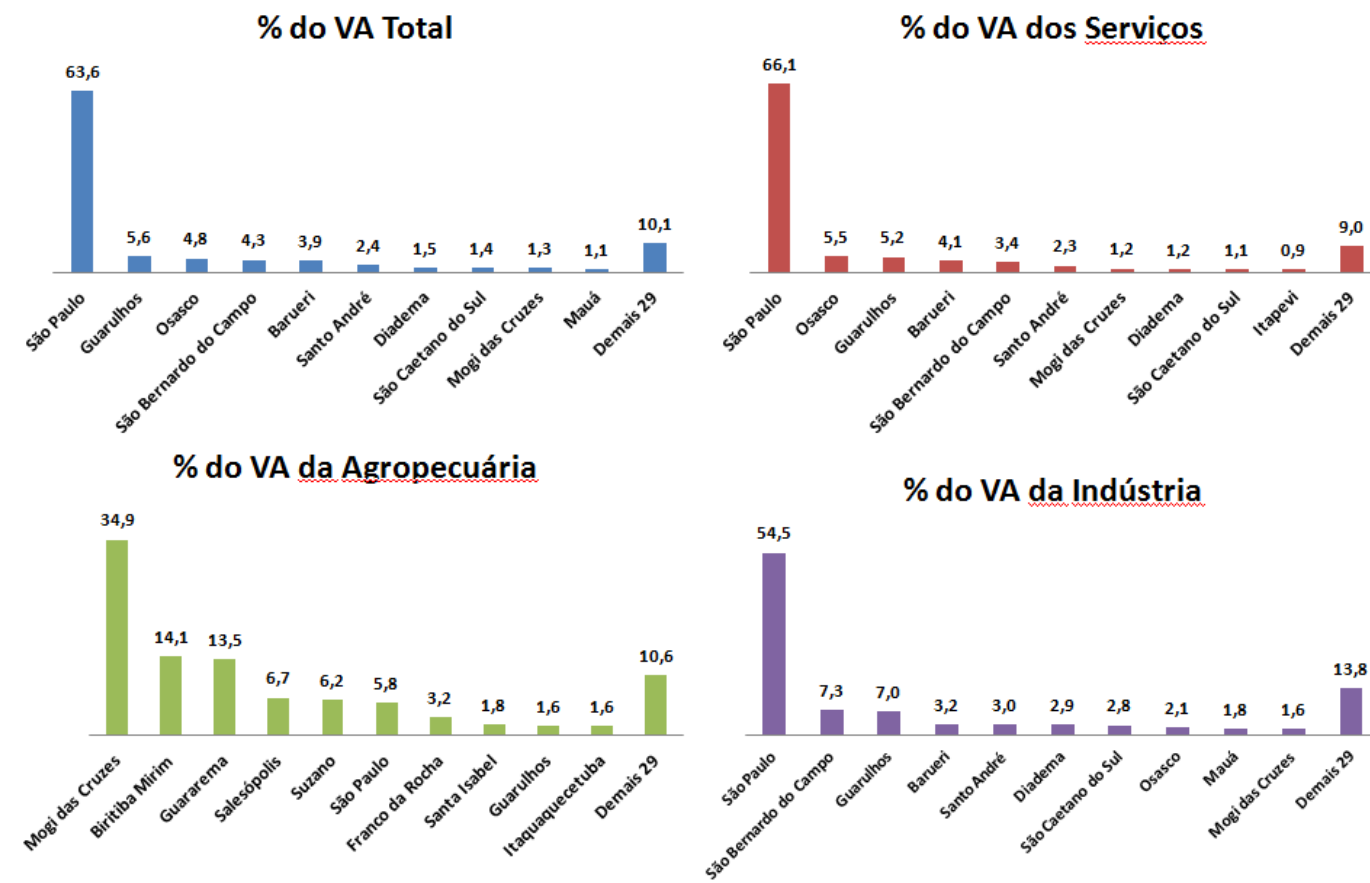
Figura 3.1 - Valor Adicionado Total 2000 e 2012 (em R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Elaboração: Emplasa.

A decomposição do PIB em Valor Adicionado (VA) objetiva entender quanto um determinado setor contribui no processo produtivo. O **Gráfico 3.1** evidencia a participação percentual dos municípios nos VAs, confirmando que São Paulo tem maior peso nos setores de serviços, indústria e no total da RMSP, enquanto que Mogi das Cruzes lidera no VA da Agropecuária.

Gráfico 3.1 – Participação dos municípios no Valor Adicionado Total e por setores de atividade – 2012



Fonte: IBGE. Elaboração: Emplasa.

3.1 PIB per capita

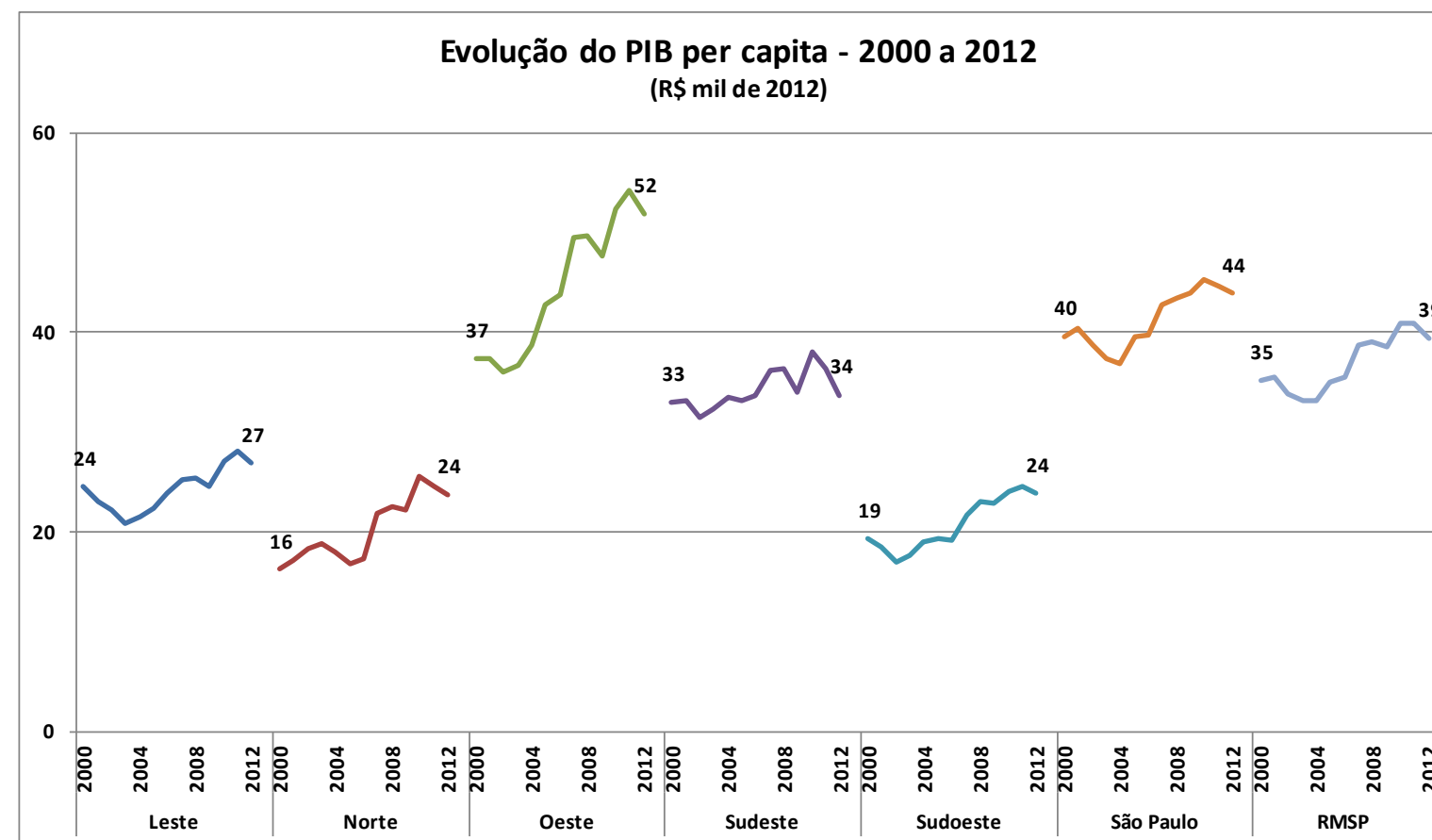
Entre 2000 e 2010, o PIB per capita da RMSP aumentou 16%, puxado pela produção e pelo arrefecimento do ritmo de crescimento populacional no período. No entanto, entre 2010 e 2012, o PIB per capita recuou 3,6%, condizente com o decréscimo do PIB e crescimento populacional. Cabe também mencionar que, em função do peso, esta movimentação em boa parte reflete o desempenho da capital. Destaca-se ainda o decréscimo de 11,5% na sub-região Sudeste da RMSP no período 2010-2012, a maior perda entre todas as sub-regiões, conforme **Tabela 3.1**.

Tabela 3.1 - Evolução do PIB per capita – Sub-regiões e Município de São Paulo

Sub-regiões	Variação (%)		Destques 2012/2010
	2012/2000	2012/2010	
Leste	9,9	-0,8	Suzano (-15,6%), Guararema (-13,8%)
Norte	46,1	-7,0	Caieiras (-15,6%), Cajamar (-13,6%)
Oeste	38,8	-0,9	Osasco (-6,4%), Jandira (-4,1%)
Sudeste	2,1	-11,5	S. Bernardo do Campo (-17,3%), Diadema (-10,9%)
Sudoeste	23,3	-1,0	Itapecerica da Serra (-16,3%)
São Paulo	10,8	-3,0	-

Fonte: IBGE. Elaboração: Emplasa.

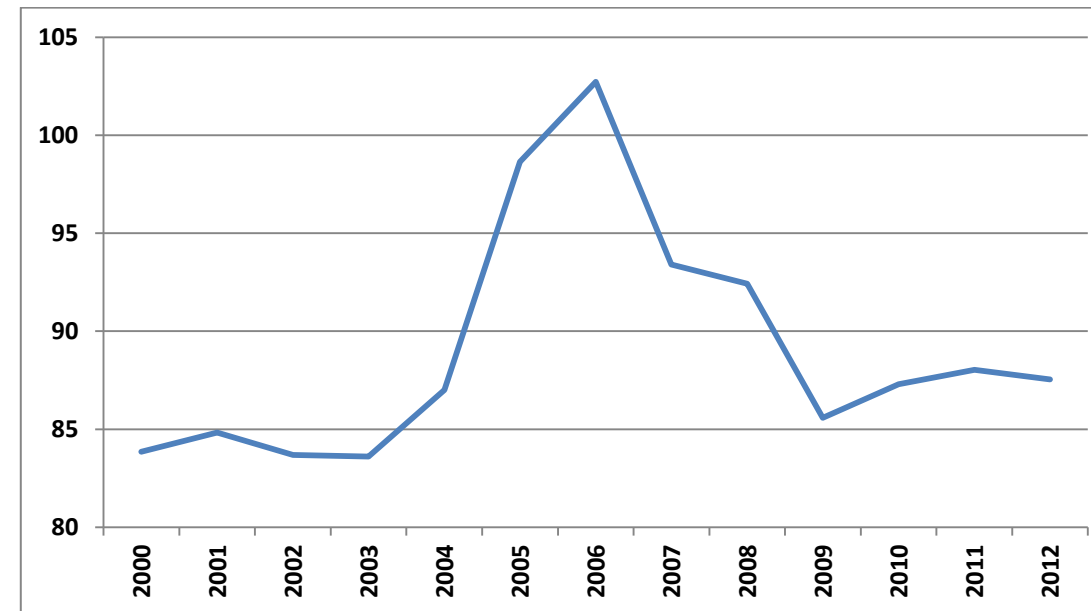
Gráfico 3.2 - Evolução do PIB per capita (R\$ mil de 2012) – Sub-regiões e Município de São Paulo (2000 a 2012)



Fonte: IBGE. Elaboração: Emplasa.

O coeficiente de variação do PIB per capita, apresentado no **Gráfico 3.3**, reflete a grande variabilidade que existe entre os municípios da RMSP. O gráfico sugere que no período de 2004 a 2008 essa variabilidade foi ainda mais intensa dentro da RMSP. Com efeito, poucos municípios apresentaram PIB per capita acima da média da região, principalmente Barueri, Cajamar, Osasco e São Caetano do Sul.

Gráfico 3.3 - Coeficiente de Variação do PIB per capita (%) – Municípios da RMSP (2000 a 2012)

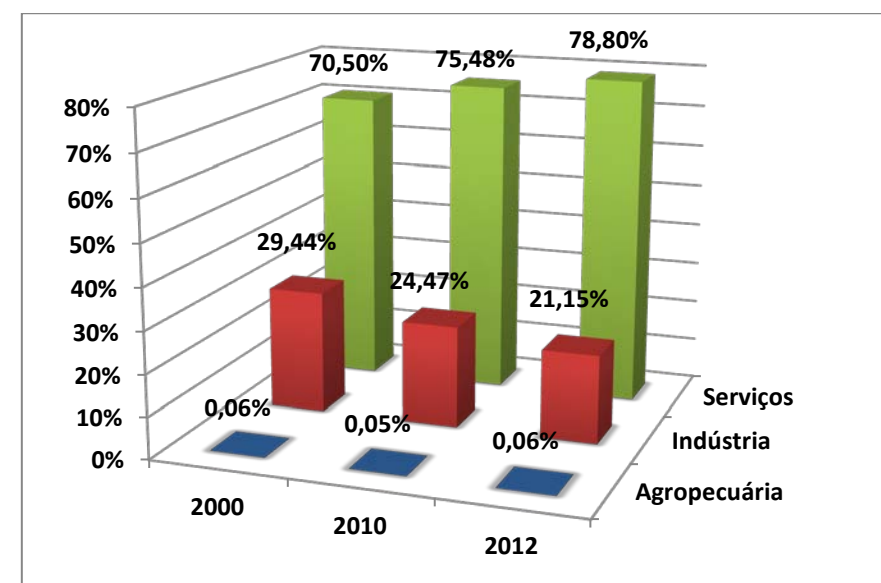


Fonte: IBGE. Elaboração: Emplasa.

3.2 Valor Adicionado Total

Analisando, a composição do valor adicionado total da RMSP por setores de atividade econômica (**Gráfico 3.4**), o setor de Serviços representa a maior parte e vem crescendo ao longo dos anos (70,5% em 2000; 78,8% em 2012). Por sua vez, o VA da Indústria vem perdendo participação, recuando de 29,4% em 2000 para 21,15% em 2012.

Gráfico 3.3 - Participação dos Setores de Atividade no Valor Adicionado Total – RMSP (2000, 2010 e 2012)



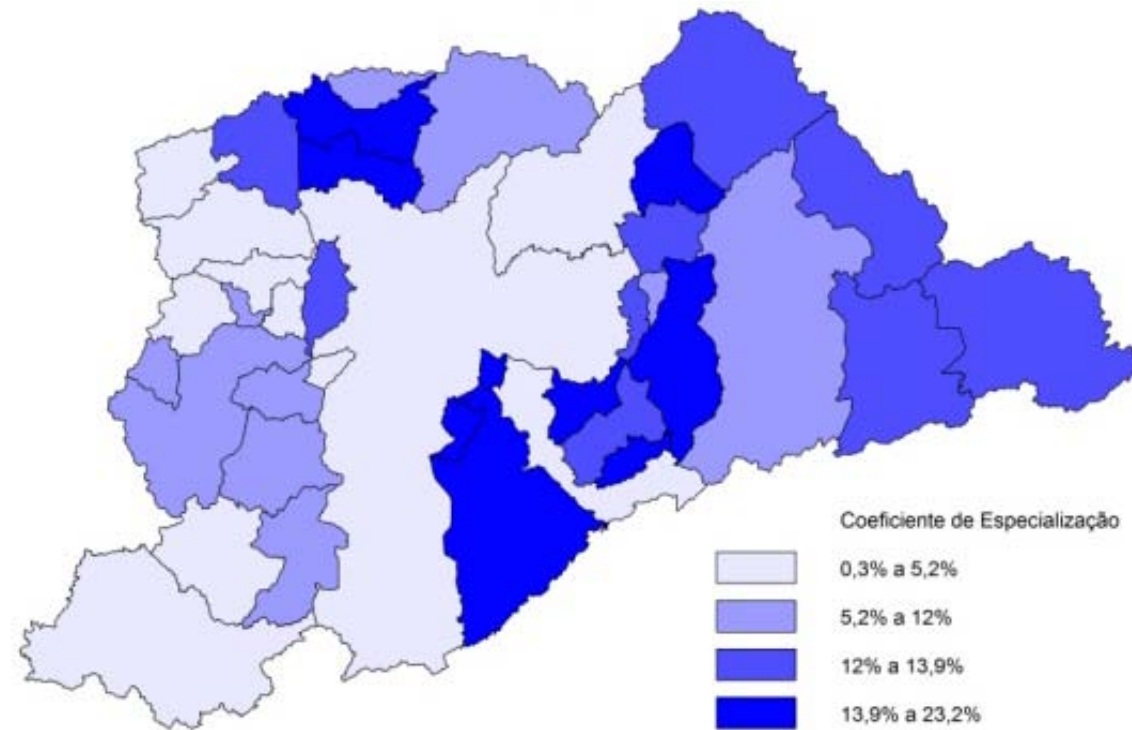
Fonte: IBGE. Elaboração: Emplasa.

O município de São Paulo ainda representa a maior participação do VA da indústria na RMSP, mas é nítida a gradual perda de importância, passando de 59,7% em 2000 para 54,5% em 2012. O mesmo acontece em relação aos serviços, onde a capital representava 69,1% em 2000 e passou para 66,1% em 2012, mas ainda concentra a maior parcela do setor.

A sub-região Sudeste destaca-se na indústria, com participação de 16,7% em 2000 e de 20,7% em 2012, principalmente nos municípios de São Bernardo do Campo (7,3% em 2012) e Santo André (3,0% em 2012), conforme corroborado pelo coeficiente de especialização a seguir. No entanto, vem perdendo participação no setor de Serviços, caindo de 9,7% em 2000 para 9,1% em 2012.

O coeficiente de especialização compara a estrutura produtiva de determinado município com a estrutura produtiva da RMSP. Quanto menor o valor, o município apresentará uma composição setorial mais próxima à composição da RMSP para 2012. A **Figura 3.2** mostra que os perfis das sub-regiões Sudeste e Leste são os que mais se diferenciam na RMSP, que é mais concentrada no setor de Serviços.

Figura 3.2 – Coeficiente de Especialização – RMSP (2012)



Fonte: IBGE. Elaboração: Emplasa

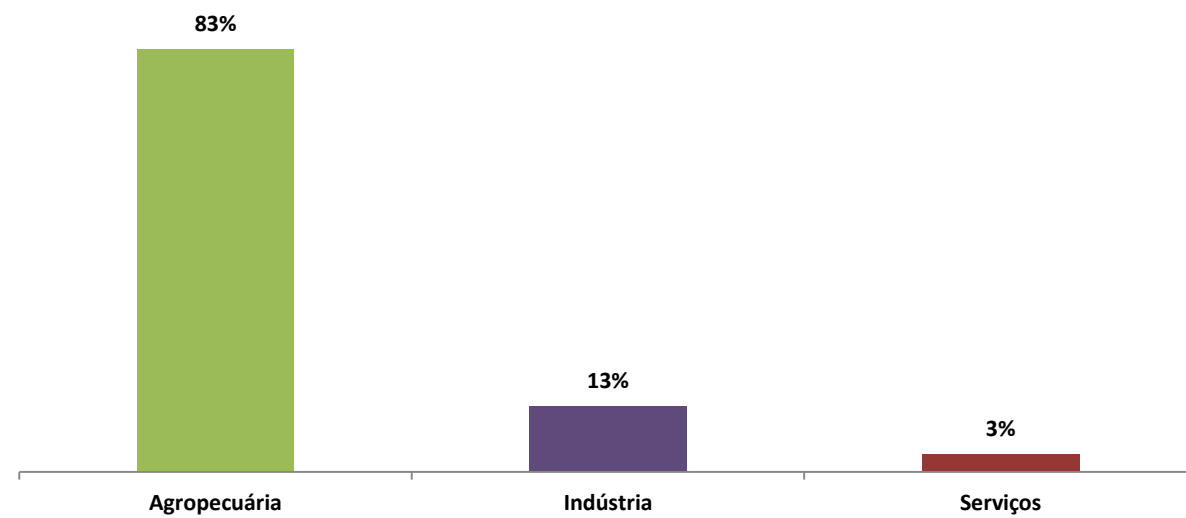
A sub-região Oeste vem se fortalecendo no setor de serviços. Representava 9,7% do setor em 2000 e 12% em 2012, com destaque para os municípios de Osasco (5,5% em 2012) e Barueri (4,1% em 2012).

Por sua vez, a sub-região Leste concentra a maior parte do VA da Agropecuária na RMSP (74,8% em 2000, 82,2% em 2012), destacando-se os municípios de Mogi das Cruzes (34,9% em 2012), Biritiba-Mirim (14,1% em 2012) e Guararema (13,5% em 2012), o que justifica o resultado do coeficiente de localização do setor, a seguir. A sub-região também apresenta participação elevada na indústria, respondendo por 11,8% do setor em 2000 e 12,5% em 2012, concentrada principalmente no município de Guarulhos (7,0% em 2012).

3.2.1 Coeficiente de Localização

O coeficiente de localização é uma estimativa da concentração espacial de um setor dentro de um território. O **Gráfico 3.5** mostra que a agropecuária é bem concentrada dentro da RMSP, corroborando a análise sobre valor adicionado.

Gráfico 3.5 – Coeficiente de Localização – RMSP (2012)



Fonte: IBGE. Elaboração: Emplasa

As sub-regiões Norte e Sudoeste têm representação pequena em todos os setores, mas vêm apresentando gradual elevação. A Norte respondia por 1,7% da indústria em 2000, passando para 2,8% em 2012, enquanto nos serviços sua parcela era de 0,9% em 2000, aumentando para 1,4% em 2012. A Sudoeste tinha participação de 2,8% na indústria em 2000, subindo para 3,9% em 2012 e, nos serviços, 2,4% em 2000, passando para 3,0% em 2012.

3.2.2 Estrutura Setorial

Figura 3.3 – Estrutura Setorial – Agropecuária (2012)

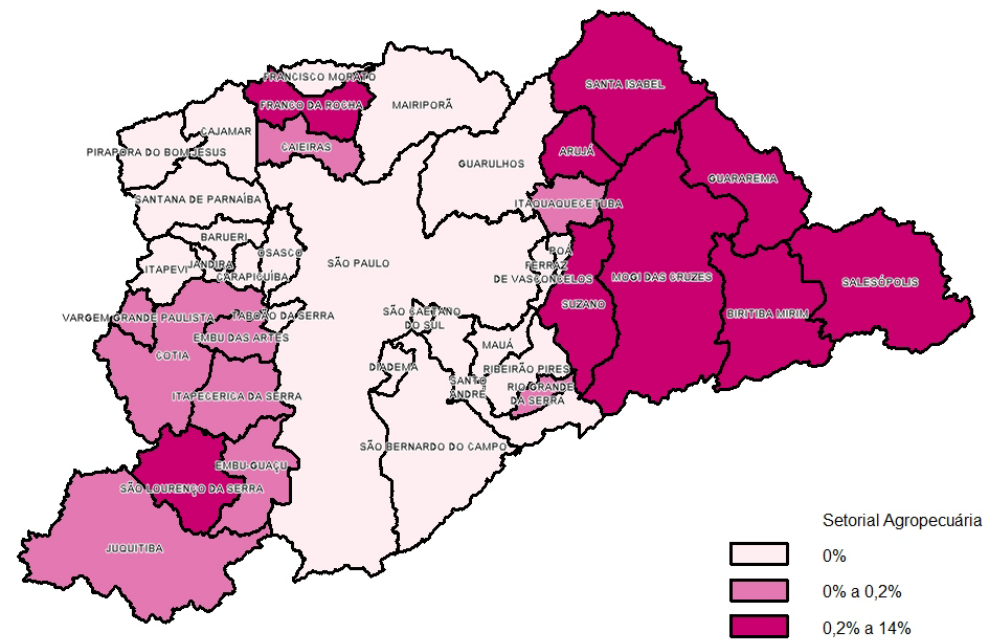


Tabela 3.2 - Distribuição porcentual do VA de cada setor por município

Estrutura Setorial					
#	Cidade	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total
-	RMSP	0,1%	21,1%	78,8%	100%
1	São Paulo	0,0%	18,1%	81,9%	100%
2	Guarulhos	0,0%	26,4%	73,6%	100%
3	Osasco	0,0%	9,1%	90,9%	100%
4	São Bernardo do Campo	0,0%	36,5%	63,5%	100%
5	Barueri	0,0%	17,4%	82,6%	100%
6	Santo André	0,0%	26,4%	73,6%	100%
7	Diadema	0,0%	40,4%	59,6%	100%
8	São Caetano do Sul	0,0%	40,8%	59,2%	100%
9	Mogi das Cruzes	1,5%	25,2%	73,3%	100%
10	Mauá	0,0%	36,1%	63,9%	100%

Figura 3.4 – Estrutura Setorial – Indústria (2012)

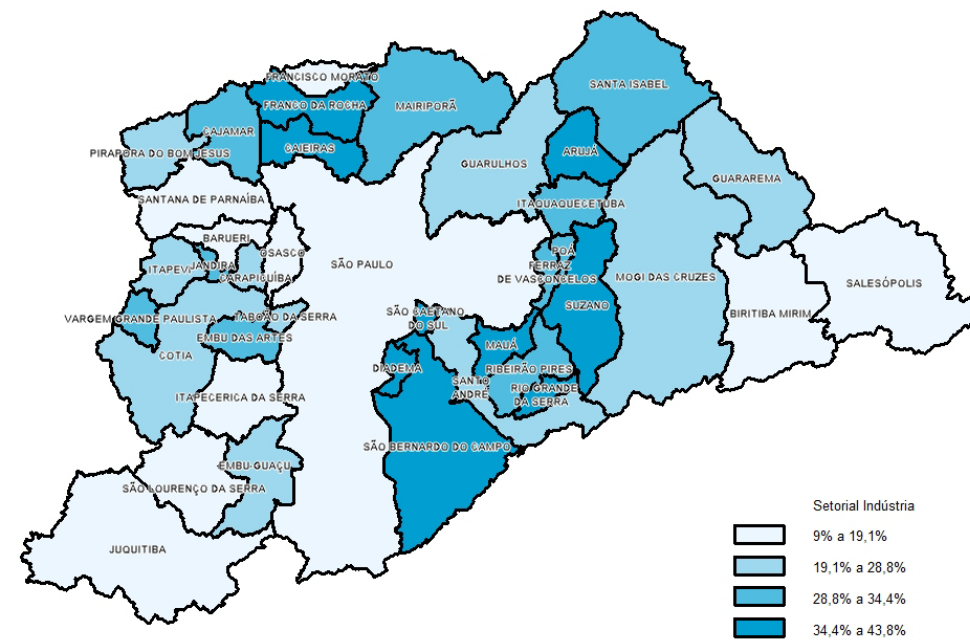
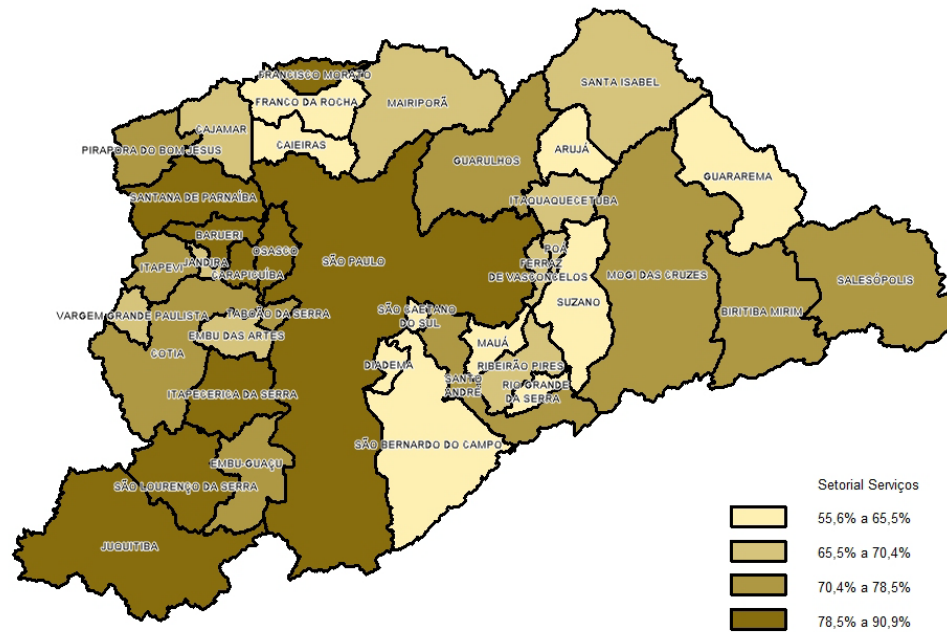


Figura 3.5 – Estrutura Setorial – Serviços (2012)



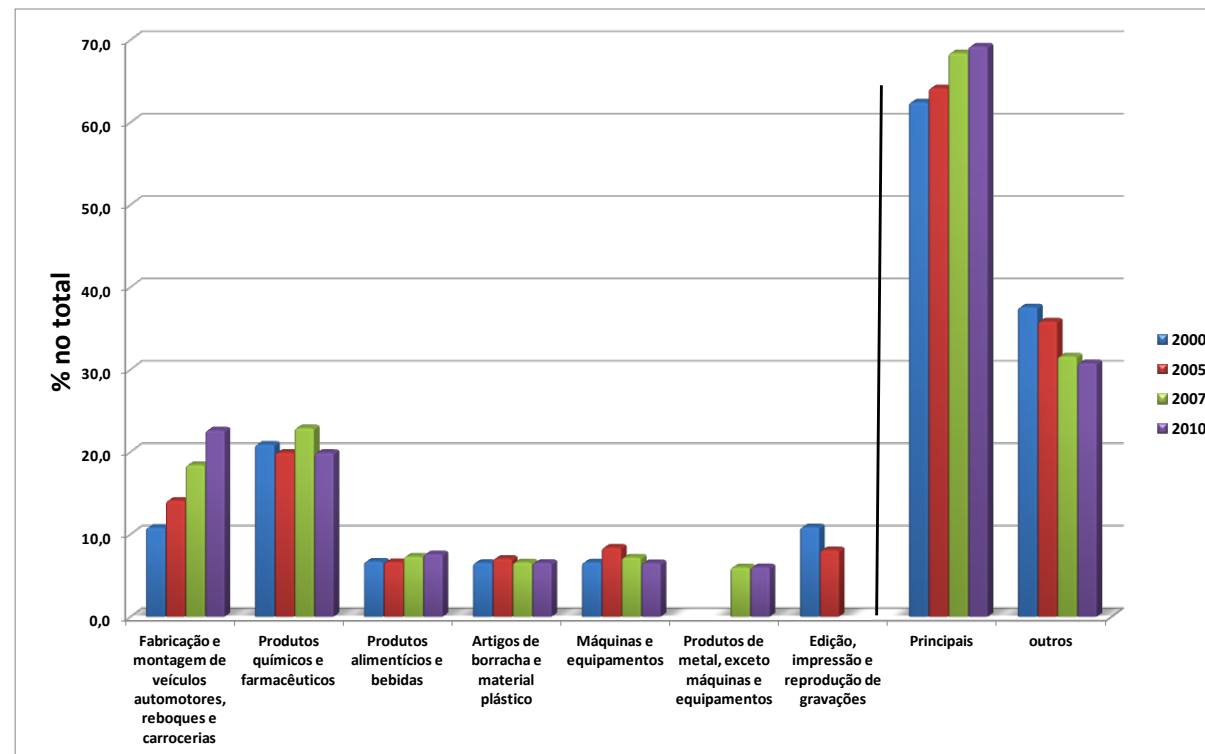
Fonte: IBGE. Elaboração: Emplasa

4. Estrutura Produtiva

A alteração mais significativa na estrutura industrial da RMSP deve-se ao aumento da produção de bens de capital e de consumo durável (BCCD), que passou a representar 37,8% de sua produção industrial e 53% da produção da MMP em 2010. Ao mesmo tempo, a presença da categoria de bens de consumo não duráveis (BCND) reduziu de 24,4% para 14,4%, enquanto que a produção de bens intermediários (BCI) permaneceu a mais importante da região, em torno de 46%.

Embora conte com uma estrutura industrial muito diversificada, apenas seis divisões da indústria de transformação são responsáveis por cerca de 70% do VTI da RMSP.

Gráfico 4.1 – Evolução da estrutura industrial da RMSP – Principais divisões da indústria de transformação



Fonte: PIA/IBGE- Tabulações especiais

Obs: Devido às alterações na CNAE no período e para comparar os anos da série, optou-se por adotar o seguinte procedimento no caso da CNAE2.0: na divisão Fabricação de produtos químicos somou-se Fabricação de produtos farmacêuticos e na divisão Fabricação de produtos alimentícios somou-se a Fabricação de Bebidas.

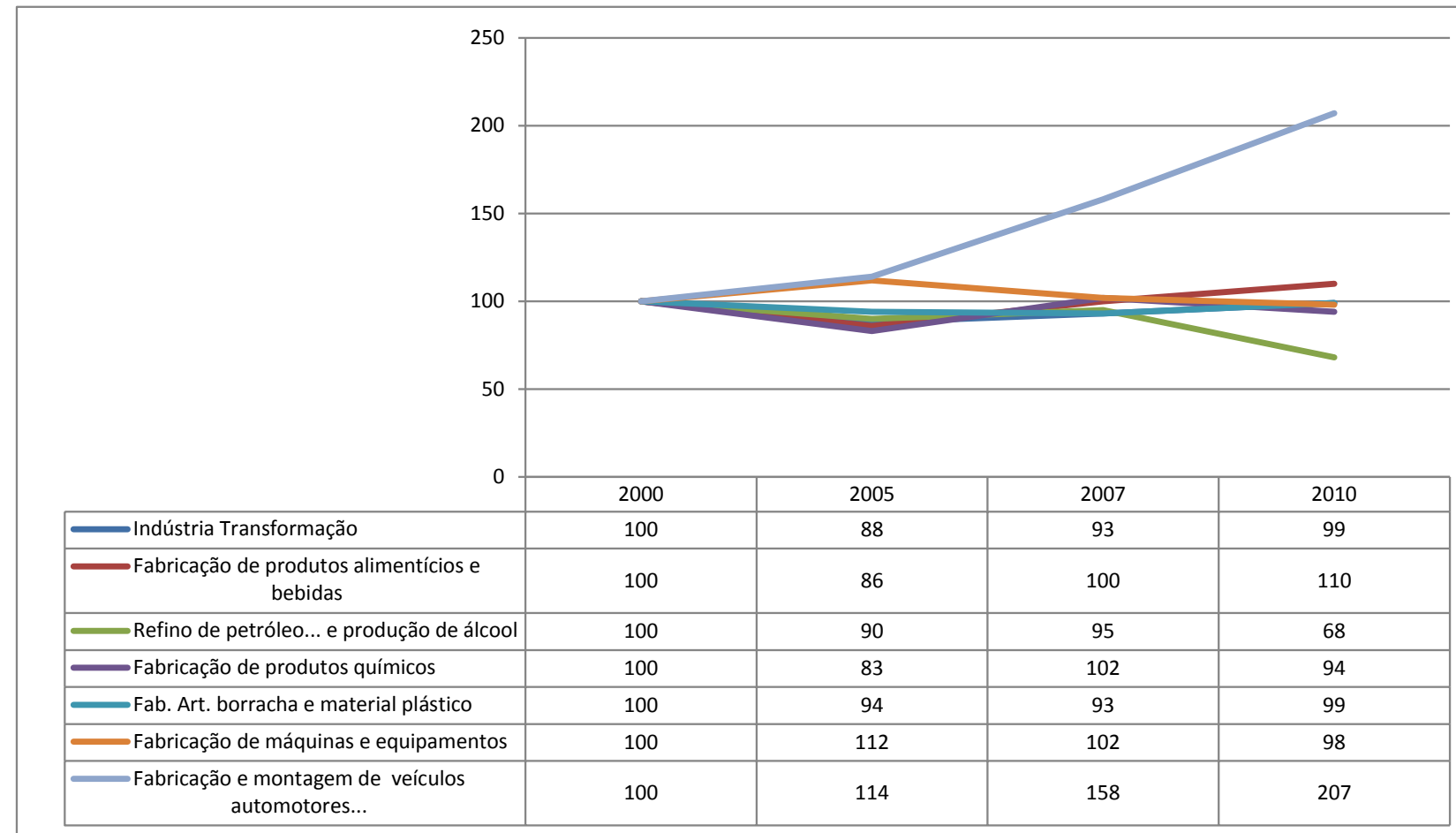
A indústria química (que, nesta análise, inclui a fabricação de produtos farmacêuticos) representava cerca de 20% do VTI no período 2000-2010 enquanto que a indústria de veículos automotores saltou de 10,8% em 2000 para 22,6% em 2010. Ambas seguem como as principais divisões da estrutura industrial da RMSP e concentravam cerca de 60% da produção da MMP em 2010.

Permanece central a contribuição da fabricação de alimentos e bebidas, ocupando a terceira posição, e de máquinas e equipamentos - a quinta, na estrutura industrial da RMSP. Por outro lado, alguns segmentos perderam importância no período, como a indústria de edição, impressão e reprodução de gravações, a terceira em 2000, que reduziu drasticamente sua presença, indo para 15ª posição em 2010.

Na década de 2000, a RMSP apresentou muitas dificuldades retratadas na estagnação de sua indústria e na redução de produtividade e consequente perda de competitividade, conforme indica a evolução dos principais dados aqui apresentados. Esse desempenho também pode ser observado na redução em alguns pontos na participação do VTI na indústria de transformação da MMP, passando de 49,2% em 2000 para 47,3% em 2010.

Em 2010, tanto a indústria de transformação como um todo, como as principais divisões da estrutura produtiva – química; máquinas e equipamentos; e borracha e plástico - retornaram praticamente ao mesmo patamar de 2000, no que diz respeito à produção de valor agregado (**Gráfico 4.2**).

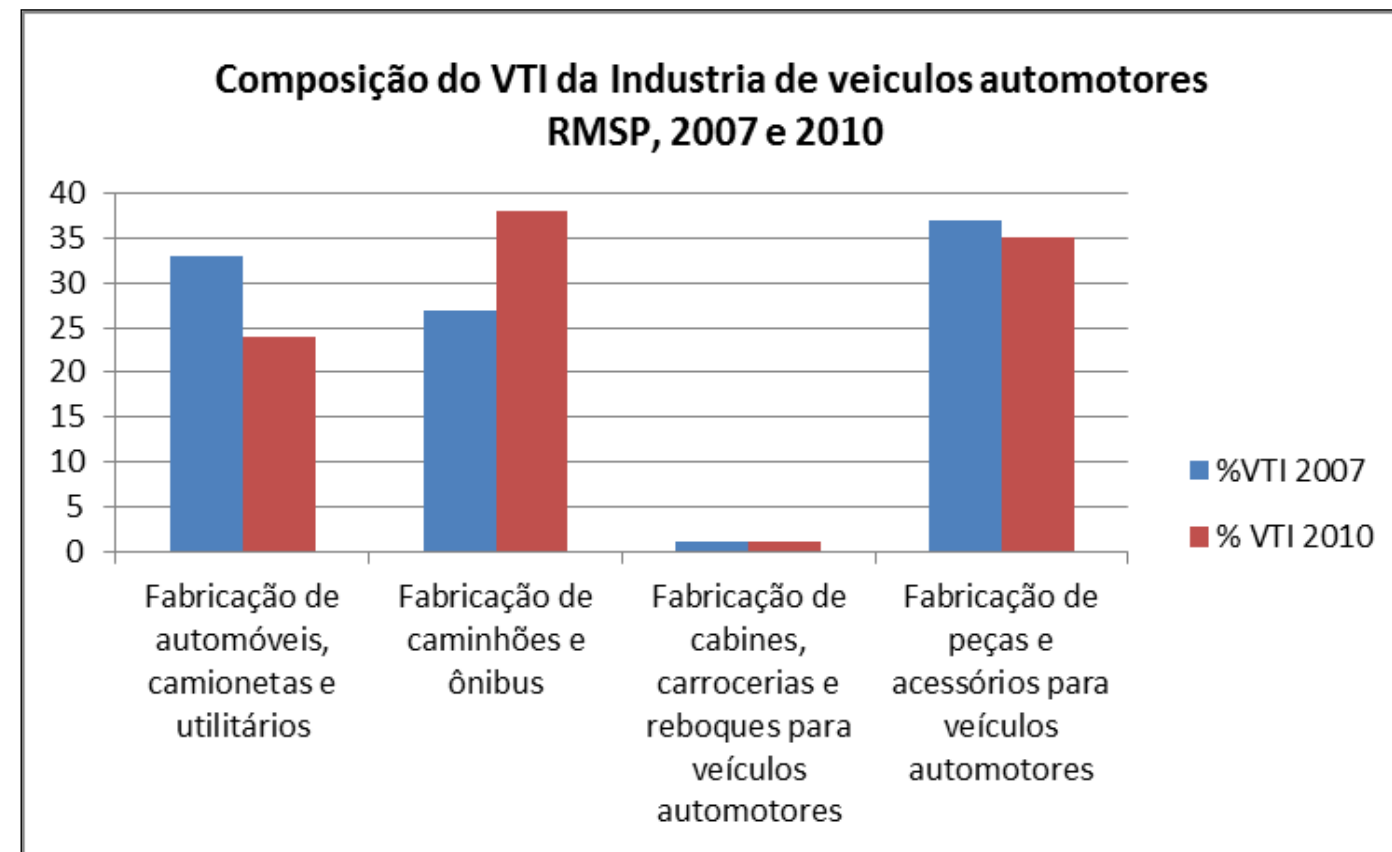
Gráfico 4.2 - Evolução do VTI da Indústria de Transformação e principais divisões da RMSP



Fonte: PIA/IBGE, tabulações especiais.

A produção de alimentos e o refino de petróleo reduziram significativamente o VTI. Apenas a indústria de veículos automotores cresceu, dobrando de tamanho na década. Nesse caso, vale destacar a mudança no perfil dos produtos desta indústria na RMSP nos últimos anos, puxada pelo segmento de caminhões e ônibus, conforme ilustra o **Gráfico 4.3** a seguir.

Gráfico 4.3- Composição da indústria de veículos automotores da RMSP, 2007-2010.



Fonte: PIA/IBGE, tabulações especiais.

Na direção oposta ao desempenho do valor de transformação industrial (VTI), o pessoal ocupado (PO) na indústria de transformação apresentou ampliação de 14% na RMSP no período 2000/2010.

Com baixo crescimento do valor de transformação industrial no decorrer da década, e com o acréscimo de pessoal ocupado, houve redução na produtividade da indústria da RMSP, com perdas qualitativas bastante significativas. Esta foi mais intensa nos primeiros cinco anos e, a partir daí, manteve o mesmo nível até 2010.

Apenas a fabricação e montagem de veículos automotores apresentou incremento na produtividade no período. Os demais setores tiveram perdas, com destaque para a indústria química que, a despeito da produção da indústria farmacêutica considerada nessa divisão, sofreu redução da produtividade entre 2007 e 2010.

Mesmo com fraco desempenho industrial, a RMSP permanece o maior complexo produtivo do Brasil, com grande concentração da indústria de alta intensidade tecnológica. De acordo com análise disponibilizada no Plano de Ação da Macrometrópole (PAM), a RMSP aumentou sua participação no VTI da indústria de transformação de alta intensidade tecnológica da MMP em quase 2 pontos percentuais, passando de 14,5% em 2000 para 16,2% em 2010, e também na de média-alta tecnologia, sendo que somadas, essas duas categorias respondiam por quase 31% do VTI em 2010. Do ponto de vista da estrutura interna da Região, verifica-se que essas duas categorias representavam 55% do VTI em 2000, participação que se elevou para 62% em 2010. A análise temporal da RMSP nos anos de 2000, 2005, 2007 e 2010 mostra que houve uma pequena redução da indústria de alta tecnologia entre 2005 e 2007, mas tal tendência foi revertida a partir de então.

Entretanto, a perda recente de participação da indústria, em função da ocorrência de localização preferencial para novas e mais modernas plantas no eixo das regiões metropolitanas de Campinas e de Sorocaba mostra que há uma alteração em curso e que o rearranjo da atividade produtiva e do emprego pode trazer consequências relevantes do ponto de vista socioeconômico e também territorial para a RMSP¹¹.

¹¹ Abdal, A. " Indústria e Serviços na maior metrópole paulista: para a caracterização produtiva de um amplo espaço econômico". Nova Economia, volume 20, nº 2, 2010.

4.1 Serviços

O segmento de serviços vem mostrando forte crescimento no país e no Estado de São Paulo, ampliando sua representatividade no PIB, a exemplo do que ocorreu em economias maduras. Em 2010, representava 70% do valor adicionado no estado de São Paulo.

A emergência de um dinâmico setor de serviços foi particularmente expressiva na RMSP que passou por um processo de reestruturação produtiva da indústria a partir dos anos 90. Atividades não diretamente ligadas à produção e o emprego a elas correspondentes foram transferidas para o setor de serviços, alimentando também a criação de novas atividades fora da esfera industrial (Abdal, 2010). Essa produção de serviços novos e mais avançados foi-se instalando fora das empresas industriais, para fornecer-lhes ampla gama de serviços de apoio à produção. De acordo com Abdal, "o espaço metropolitano deve ser considerado como qualitativamente diferenciado do ponto de vista produtivo, seja porque concentra o processo de incorporação e de criação de outros bens e serviços, – ou por ser um local produtor de inovações –, seja porque concentra as atividades mais dinâmicas da economia".

No Plano de Ação da MMP foi desenvolvida uma análise da estrutura do setor de serviços, procurando identificar a dinâmica dessa atividade no território no período 2000 a 2010.

Para melhor caracterização da estrutura produtiva, optou-se por uma agregação dos serviços de acordo com sua intensidade tecnológica. Esses novos e mais avançados serviços são chamados serviços intensivos em conhecimento de natureza empresarial, conhecidos na nomenclatura internacional como Knowledge Intensity Business Services (Kibs) ou Serviços Intensivos em Conhecimento (SICs)."

Para o PDUI, procura-se focar na identificação dessas atividades no território da RMSP, procurando caracterizar sua dinâmica e as principais tendências de concentração/relocação dos SICs.

A RMSP possuía um total de 3,2 milhões de empregos formais nos serviços em 2010, sendo que 34,5% (1,1 milhão) eram de vínculos nos SICs. A participação chegou a 36,5% em 2005 e declinou nos anos seguintes. Entretanto, durante a década, a RMSP viu crescer sua participação no total de empregos formais dos SICs no estado de São Paulo: respondia por 64,8% em 2000 e passou a representar 66,2% em 2010.

A taxa média anual de crescimento dos vínculos empregatícios nos SICs na RMSP entre 2000 e 2010 ficou próxima da taxa observada para a categoria "demais serviços", +5,6%, mas a análise desagregada mostra que a dinâmica de criação de vagas foi bastante favorável para algumas atividades, particularmente os SICs Tecnológicos e os SICs Profissionais, com alta de 7,9% e 7% ao ano, respectivamente. Entretanto, a taxa de crescimento dessas duas atividades na RMSP foi menor do que aquela observada para a MMP e para o Estado. Os maiores aumentos ocorreram na aglomeração urbana de Jundiaí e na Região Metropolitana de Campinas. Essa tendência pode estar mostrando que a descentralização industrial está tornando mais dinâmica a criação de vagas em serviços em outras regiões metropolitanas comparativamente a São Paulo.

Por outro lado, os SICs- mídia mostraram um tímido desempenho na criação de vínculos, com aumento de 1,5%. Esse desempenho não foi exclusivo para a RMSP, uma vez que no Estado a taxa média de crescimento foi de apenas 1,4%, provavelmente refletindo a tendência de modificações estruturais nesse segmento com a introdução das mídias digitais.

Também o segmento de serviços financeiros cresceu a taxas abaixo dos demais serviços (3,4% a.a.) traduzindo a crescente informatização de tais serviços, utilização de plataformas eletrônicas para transações e concentração do setor. Essa é uma tendência cujos impactos no emprego e na localização espacial das atividades devem ser observados com atenção em função da importância de tais serviços na RMSP, principalmente para o município de São Paulo, que concentra mais de 80% de tais empregos na região.

Tabela 4.1 - Vínculos empregatícios no setor de serviços- RMSP

Atividades segundo Intensidade Tecnológica	2000	2005	2007	2010	TGCA 2000-2010 (%)
SIC-T	112.205	132.448	179.533	240.102	7,9
SIC-P	160.645	240.963	294.910	314.549	7,0
SIC-F	166.676	182.466	202.441	233.077	3,4
SIC-S	183.990	258.023	265.795	298.158	4,9
SIC-M	18.931	18.117	19.058	21.982	1,5
Total SICs	642.447	832.017	961.737	1.107.868	5,6
Demais	1.206.344	1.449.765	1.707.204	2.103.351	5,7
Total dos Serviços	1.848.791	2.281.782	2.668.941	3.211.219	5,7

Fonte: MTE/RAIS. Elaboração Emplasa

Em termos de participação no total de empregos dos SICs, a maior parte dos empregos está localizada no segmento de serviços profissionais (SICs-P), que detinha 9,8% em 2010, mas o maior avanço ocorreu nos SICs-T, que passou de 6,1% do total em 2000 para 7,5% em 2010.

Tabela 4.2 - Vínculos empregatícios - Participação % no total de Serviços

Atividades segundo Intensidade Tecnológica	2000	2005	2007	2010
SIC-T	6,1	5,8	6,7	7,5
SIC-P	8,7	10,6	11,0	9,8
SIC-F	9,0	8,0	7,6	7,3
SIC-S	10,0	11,3	10,0	9,3
SIC-M	1,0	0,8	0,7	0,7
Total SICs	34,7	36,5	36,0	34,5
Demais	65,3	63,5	64,0	65,5
Total dos Serviços	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTE/RAIS. Elaboração Emplasa

Para a variável unidades locais, a taxa média de crescimento dos SICs entre 2000 e 2010 foi de 7%, com a criação de mais de 90 mil unidades na RMSP, ante 4,3% para os demais serviços. A criação de estabelecimentos foi mais dinâmica para os SICs-S, ligados à educação e saúde, com taxa média de 8,3% a.a. na década e para os serviços de tecnologia, com 7,8% a.a..

O PDUI deverá aprofundar as análises das mais importantes cadeias industriais da RMSP, bem como do setor de serviços, no intuito de projetar um cenário futuro que seja capaz de garantir uma transformação com qualidade e produtividade para a região. Além disso, será importante fortalecer as condições de mobilidade e logística, a fim de aumentar a conectividade do território. Finalmente, é imprescindível que se estabeleça a articulação entre serviços, pesquisa e indústria na região, de forma a garantir a competitividade econômica e a inclusão social.

4.2 Investimentos

A Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo, elaborada pela Fundação Seade, mostra que em 2013 mais de 50% das inversões foram dirigidas à RMSP, num total de US\$ 14,5 bilhões.

Tabela 4.3 Investimentos Anunciados 2013 - Em US\$ bilhões

	Infraestrutura	Indústria	Serviços	Comércio	Total
Estado de São Paulo	18,20	5,40	3,80	0,33	27,7
RMSP	11,10	1,13	2,09	0,09	14,4
Part % da RMSP no total	61%	21%	55%	27%	52%

Fonte: PIESP, 2013. Fundação SEADE

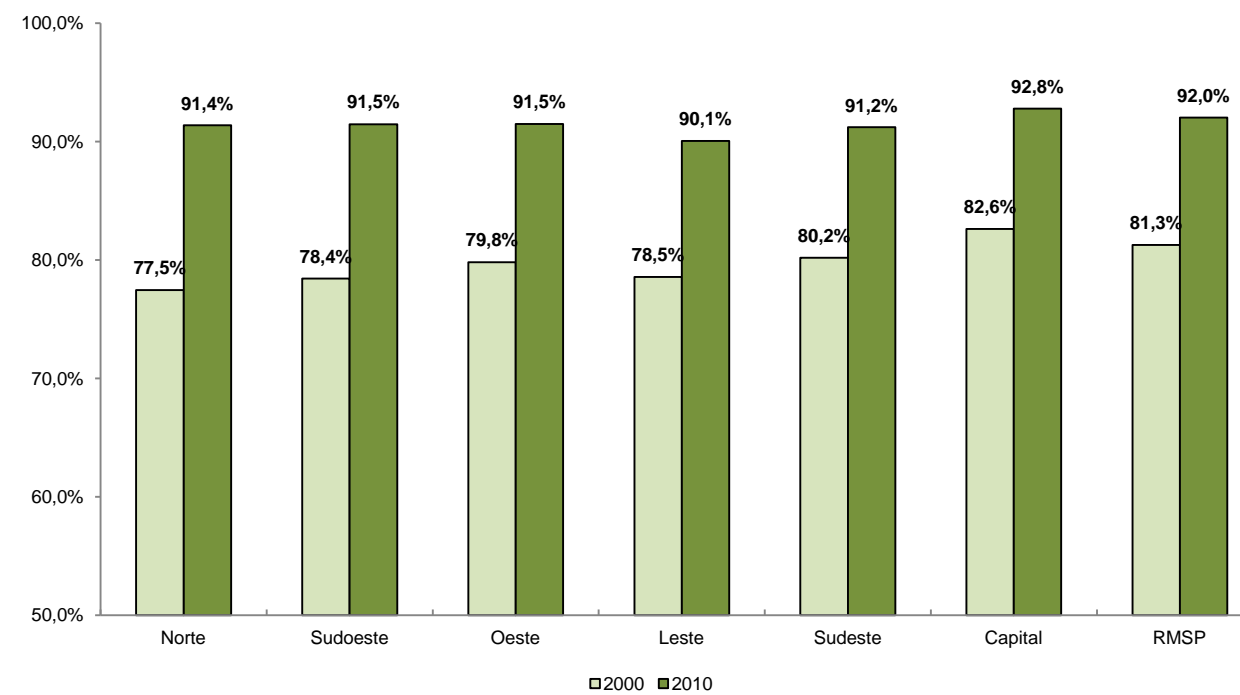
Os investimentos em infraestrutura corresponderam a 77% do total da RMSP, liderados pelo segmento de transporte terrestre, inversões anunciadas pelo Metrô, CPTM e EMTU. No subsetor de transportes, destacou-se, ainda, um anúncio vinculado ao transporte aquaviário para compra de quatro navios de cabotagem porta-contêiner, pela Aliança Navegação e Logística, empresa que tem sede na capital (US\$ 228,1 milhões). Em saneamento, sobressai a construção do Sistema Produtor de Água São Lourenço, pelo consórcio SPSL (US\$ 943,7 milhões), e a execução da terceira etapa de despoluição do Rio Tietê, pela Sabesp

(US\$ 664,8 milhões), além de outros US\$ 224,2 milhões da Sabesp, que obteve a concessão da Prefeitura de Diadema para gerenciar e expandir a rede de água e esgoto do município. Já em energia, destacou-se a ampliação da rede de distribuição elétrica da AES Eletropaulo (US\$ 411,0 milhões). O setor de serviços respondeu por 15% do total de investimentos direcionados à RMSP, encabeçado pelas atividades imobiliárias. Na indústria, os destaques foram: borracha e plástico e produtos químicos.

5. Emprego e Renda

A análise do emprego da RMSP permeia desde sua distribuição territorial até as mudanças em sua composição, bem como o entendimento do processo de formalização ocorrido nos últimos anos. Mostra-se importante por evidenciar as concentrações sub-regionais e onde estão localizados os polos de maior dinamismo econômico da região.

Gráfico 5.1 - Taxa de Ocupação por Sub-Região (2000-2010)



Fonte: Censo 2000 e 2010, IBGE. Elaboração: Emplasa.

Os dados do Censo 2000 e 2010 revelam um aumento de 31,6% na população ocupada¹² no período e de 16,3% na população economicamente ativa (PEA), o que aparentemente decorreu do envelhecimento populacional e do crescimento econômico. Outro aspecto é que houve aumento na taxa de ocupação¹³ em todas as sub-regiões, como mostra o **Gráfico 5.1**. A distribuição da população ocupada entre os setores evidencia a queda do peso da indústria e a expansão de serviços (**Tabela 5.1**).

¹² Uma pessoa é dita ocupada na metodologia usada pelo IBGE quando exerce atividade profissional (formal ou informal, remunerada ou não) na semana de referência da pesquisa. Essa atividade não precisa ser remunerada em dinheiro e não precisa consistir de 40 horas semanais de trabalho. Apenas uma hora de atividade profissional na semana, por exemplo, faria o entrevistado ser considerado ocupado.

¹³ Razão entre total de pessoas ocupadas e o total da PEA (ambos com 16 anos ou mais de idade).

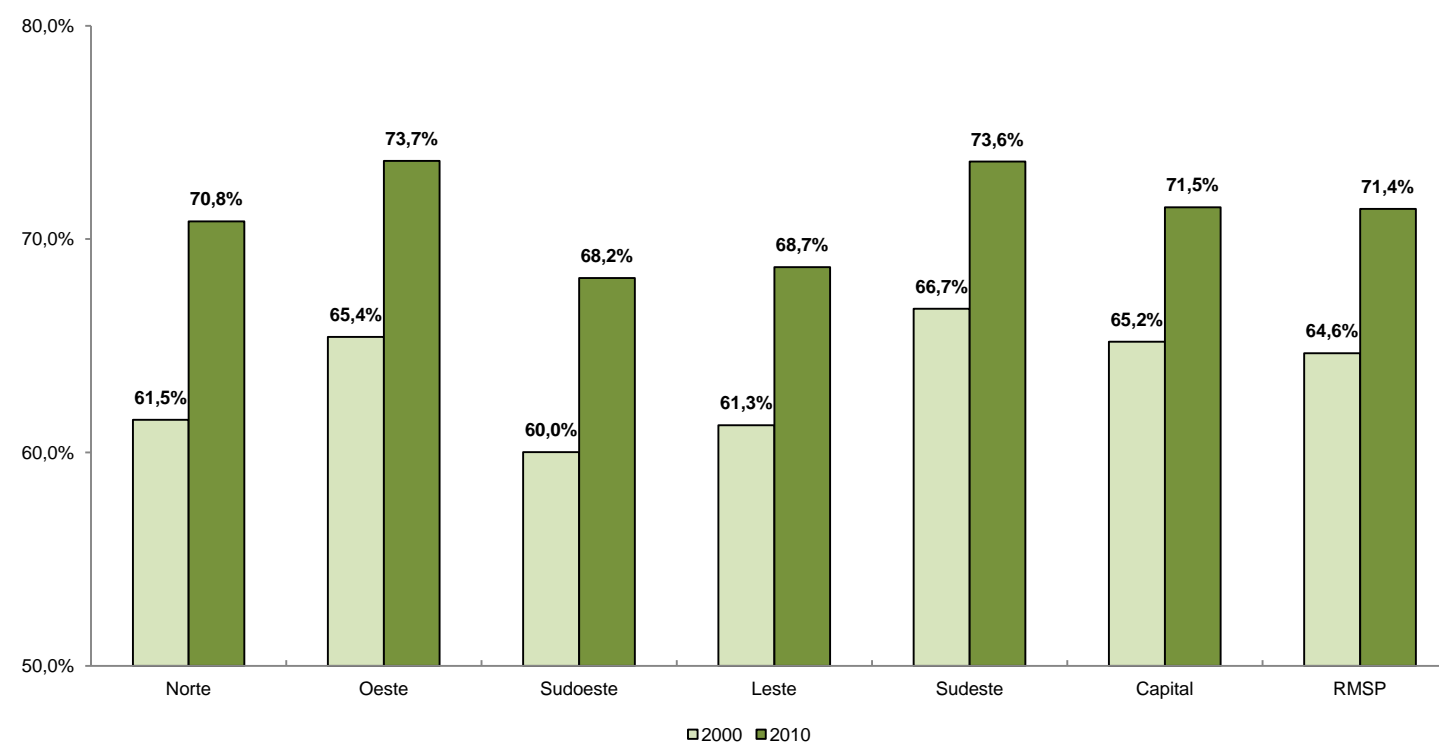
Tabela 5.1 - Distribuição da População Ocupada por Setor - RMSP

Sub-Região	2000			2010			Variação (pp)		
	Agricultura	Indústria	Serviços	Agricultura	Indústria	Serviços	Agricultura	Indústria	Serviços
Norte	0,9%	35,0%	64,1%	1,3%	29,7%	69,0%	0,5	-5,3	4,9
Sudoeste	1,6%	29,1%	69,3%	2,3%	25,4%	72,3%	0,7	-3,7	3,0
Oeste	0,5%	30,7%	68,8%	0,5%	25,1%	74,4%	0,0	-5,6	5,5
Leste	2,3%	34,6%	63,1%	2,3%	29,6%	68,2%	0,0	-5,0	5,1
Sudeste	0,3%	35,8%	63,9%	0,5%	31,6%	67,9%	0,2	-4,2	4,0
Capital	0,3%	23,3%	76,4%	0,5%	19,5%	80,0%	0,1	-3,8	3,7
RMSP	0,6%	27,4%	72,0%	0,8%	23,3%	75,9%	0,2	-4,0	3,9

Fonte: Censo 2000 e 2010, IBGE. Elaboração: Emplasa.

Concomitante ao aumento das taxas de ocupação observa-se crescimento das taxas de formalização do emprego (Gráfico 5.2). A hipótese é de que a conjuntura de expansão econômica, aliada à criação de mecanismos de simplificação tributária contribuíram para esse processo no período analisado.

Gráfico 5.2 - Taxa de Formalização, por Sub-Região (2000-2010)



Fonte: Censo 2000 e 2010, IBGE. Elaboração: Emplasa.

Conforme mencionado na análise sobre qualidade de vida, houve aumento expressivo da parcela da população com acesso ao ensino superior completo. Enquanto, em 2000, 58,7% tinha pelo menos até o ensino médio incompleto, este número cai para 46,0% em 2010, ou seja, o percentual de pessoas ocupadas que tinha ensino superior completo ou estava cursando/interrompeu saltou de 41,3% para 54,0%, passando a ser maioria. Temos, portanto, um cenário de maior qualificação do trabalhador, o que se torna um ativo importante da região. Na **Tabela 5.2**, percebe-se um crescimento importante na participação das pessoas

ocupadas com ensino superior completo na RMSP, de 8,9 pontos percentuais, e no ensino superior incompleto, de 3,8 pontos percentuais, enquanto as menores qualificações perdem participação. Este desempenho é observado em todas as sub-regiões.

Tabela 5.2 - Variação da participação do Nível de Instrução das Pessoas Ocupadas por sub-região no período 2000-2010

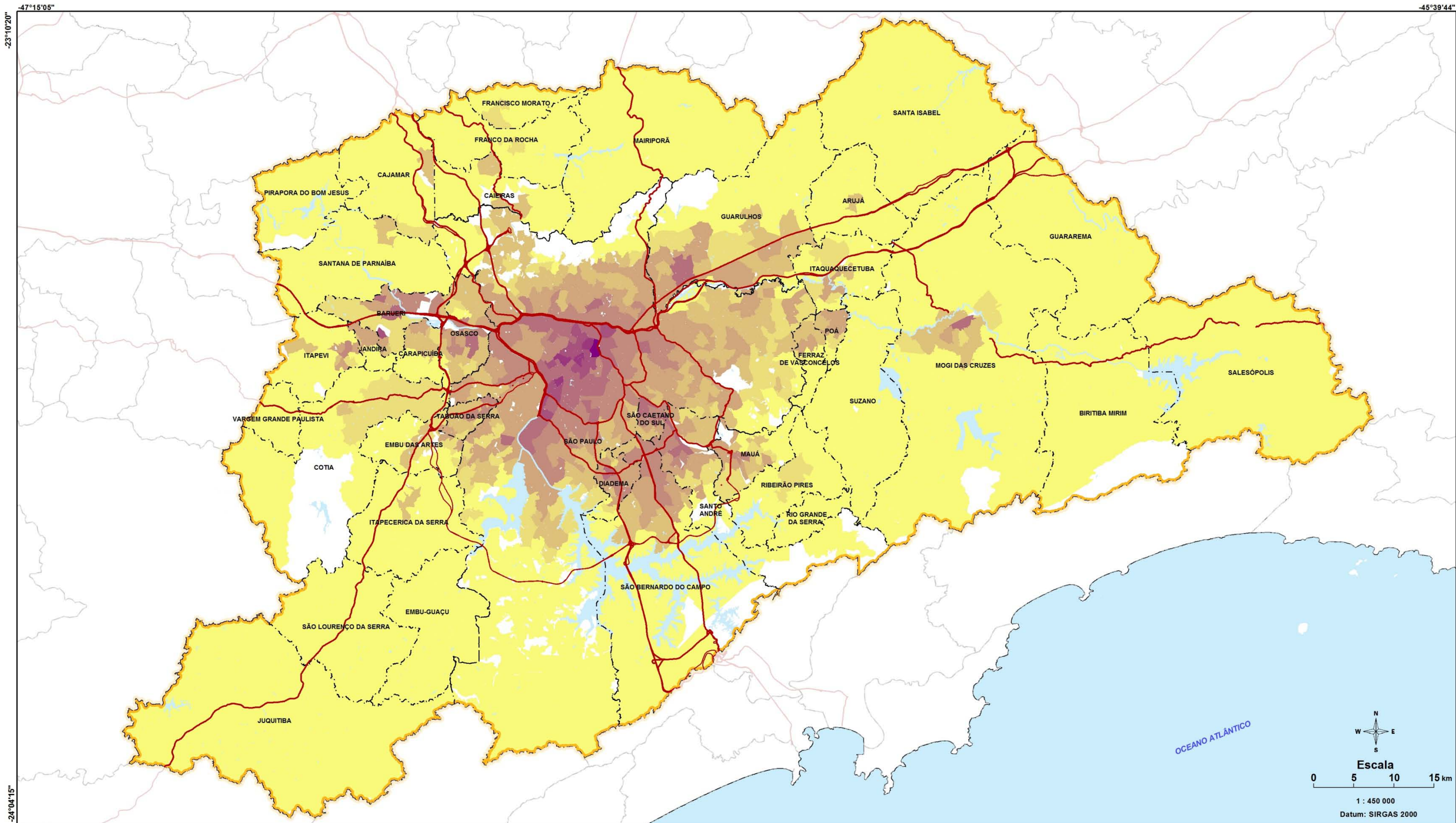
Sub-Região	Ensino Fundamental incompleto			Ensino Médio incompleto			Ensino Superior incompleto			Ensino Superior completo		
	2000 (%)	2010 (%)	Var. (p.p.)	2000 (%)	2010 (%)	Var. (p.p.)	2000 (%)	2010 (%)	Var. (p.p.)	2000 (%)	2010 (%)	Var. (p.p.)
Capital	35,0	27,5	-7,4	19,5	16,2	-3,4	29,4	30,4	1,0	16,1	26,0	9,8
Leste	46,4	33,7	-12,7	20,8	17,5	-3,3	25,5	35,0	9,5	7,3	13,8	6,5
Norte	54,8	39,4	-15,5	21,0	18,0	-3,0	20,1	32,6	12,5	4,0	10,0	5,9
Oeste	45,6	33,6	-12,0	21,7	18,0	-3,7	25,9	33,1	7,3	6,8	15,2	8,4
Sudeste	35,9	25,6	-10,3	21,6	16,5	-5,1	30,8	36,5	5,7	11,6	21,4	9,8
Sudoeste	51,4	37,0	-14,4	22,0	18,9	-3,1	21,6	31,7	10,1	5,1	12,4	7,3
RMSP	38,4	29,3	-9,1	20,3	16,7	-3,6	28,3	32,1	3,8	13,0	21,9	8,9

Fonte: Censo 2000 e 2010, IBGE. Elaboração: Emplasa.

Os **Mapas 5.1 a 5.8** representam a situação mais recente da densidade do emprego total e em alguns setores de atividade econômica, de acordo com dados da RAIS para 2014, referentes aos vínculos empregatícios em 31/dez. Os dados de emprego foram agrupados por área de ponderação e depois classificados por seção da CNAE 2.0 e por divisão e grupo da indústria de transformação. Também foi utilizada uma classificação especial a fim de compor a indústria e os serviços de acordo com sua intensidade tecnológica, fundamentada na classificação adotada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), adaptada para os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas¹⁴.

Optou-se pela representação nos mapas da densidade de empregos, ou seja, empregos em relação à área de ponderação.

¹⁴ Cf. nota 13 deste capítulo.



Densidade Total de Empregos por Área de Ponderação (Emprego/Ha)

0 a 5	200 a 500
5 a 10	500 a 1000
10 a 20	1000 a 2000
20 a 50	2000 a 3274
50 a 100	Sem dados
100 a 200	

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sistema Viário Principal
- Limite Municipal
- Limite RMSP
- Hidrografia

Mapa de Inserção



Secretaria da Casa Civil

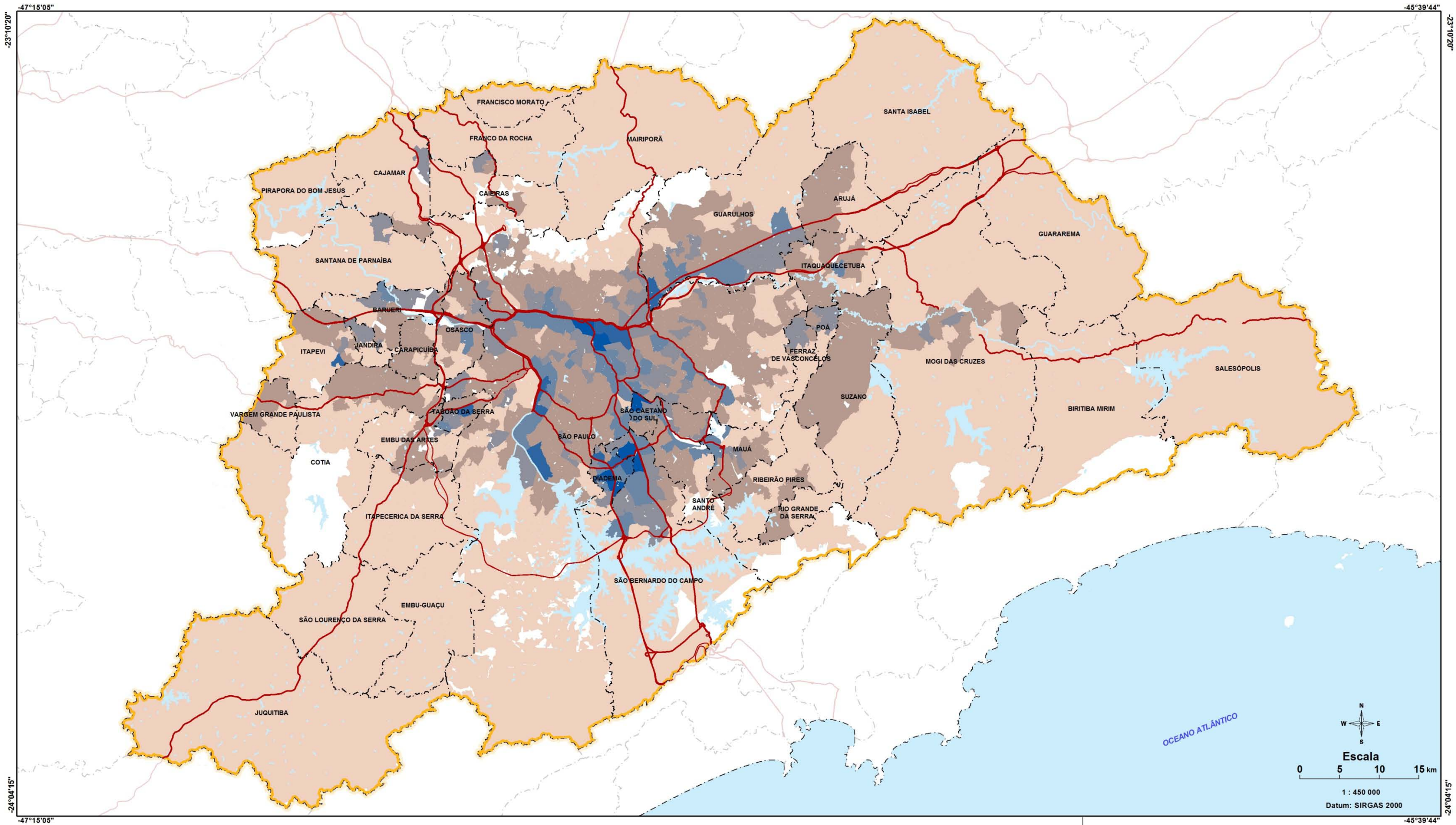


Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - RMSP

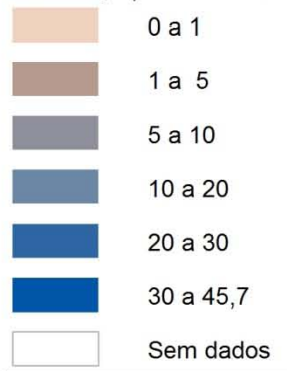
DENSIDADE TOTAL DE EMPREGOS

Fonte: RAIS 2014
Elaboração: Emplasa 2015





Densidade Total de Empregos na Indústria de Transformação por Área de Ponderação (emprego/ha)



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sistema Viário Principal
- Limite Municipal
- Limite RMSP
- Hidrografia

Mapa de Inserção



Secretaria da Casa Civil

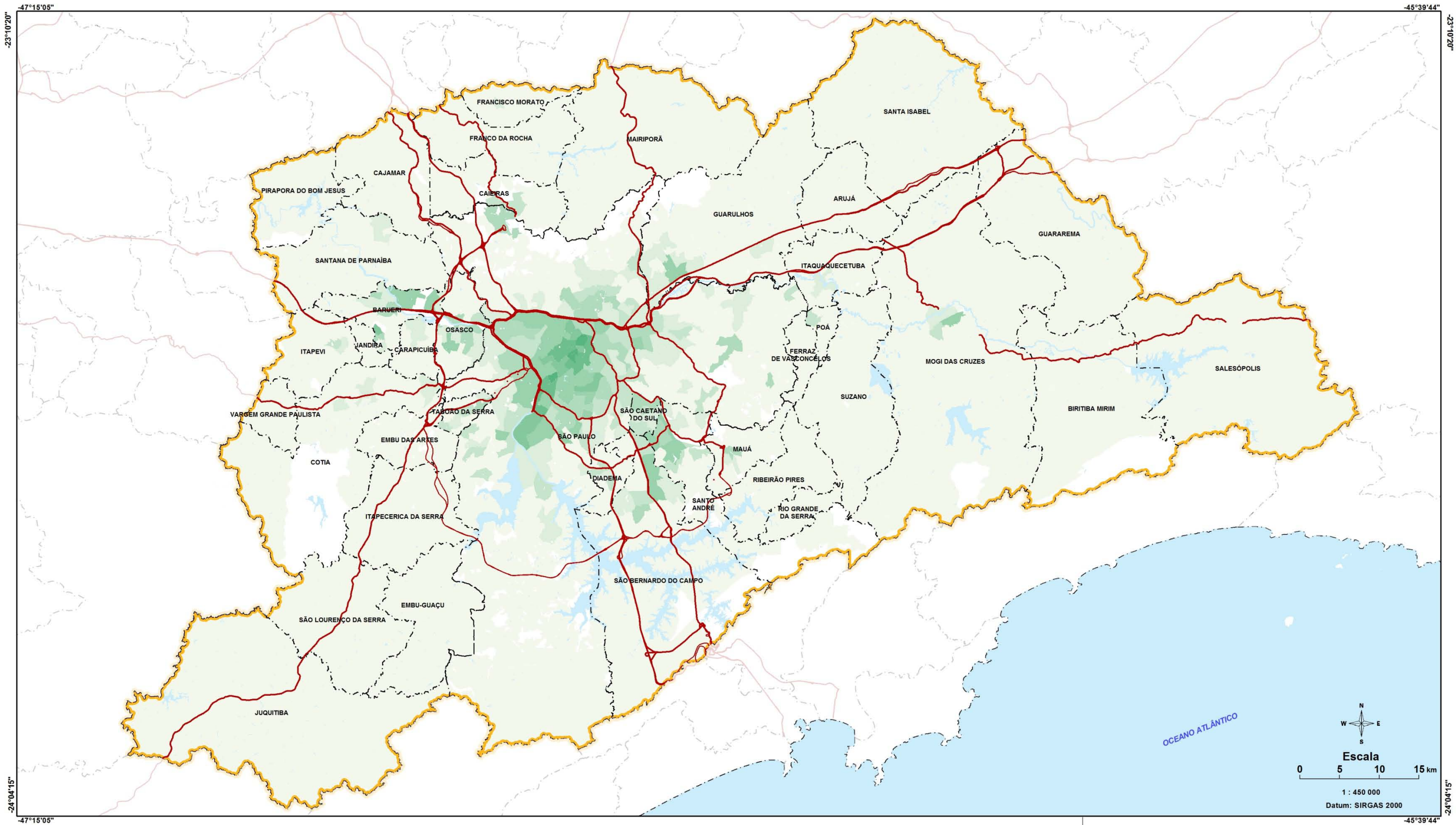


Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - RMSP

DENSIDADE TOTAL DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Fonte: RAIS 2014
Elaboração: Emplasa 2015





Densidade de empregos em serviços intensivos em conhecimento (emprego/ha)

0 a 2	50 a 100
2 a 5	100 a 200
5 a 10	200 a 310
10 a 20	Sem dados
20 a 50	

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

	Sistema Viário Principal
	Limite Municipal
	Limite RMSP
	Hidrografia

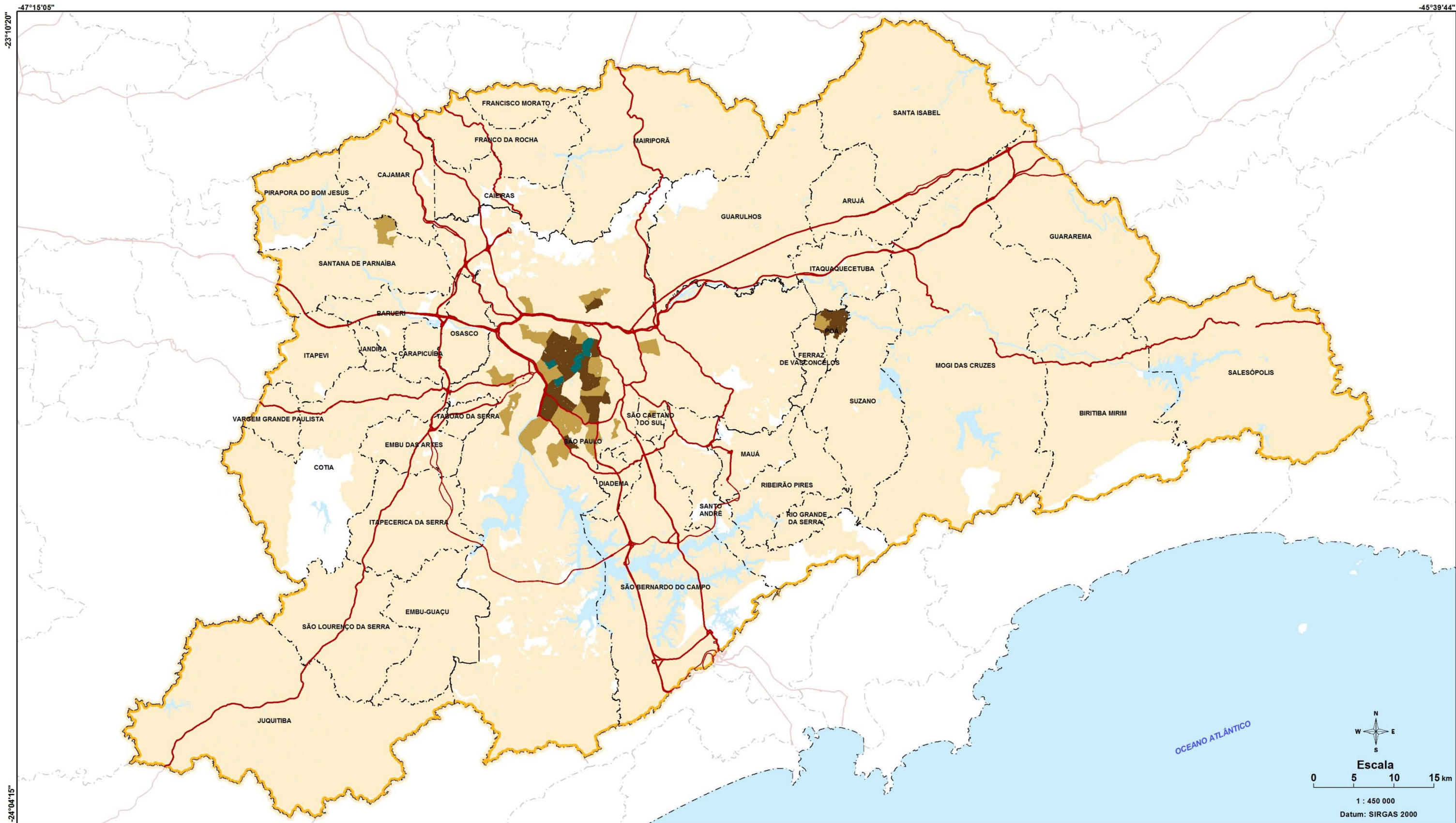


Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - RMSP

DENSIDADE DE EMPREGO TOTAL DE SERVIÇOS INTENSIVOS EM CONHECIMENTO

Fonte: RAIS 2014
Elaboração: Emplasa 2015





Densidade de empregos em serviços intensivos em conhecimento tecnológico (emprego/ha)



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sistema Viário Principal
- Limite Municipal
- Limite RMSP
- Hidrografia



Secretaria da Casa Civil

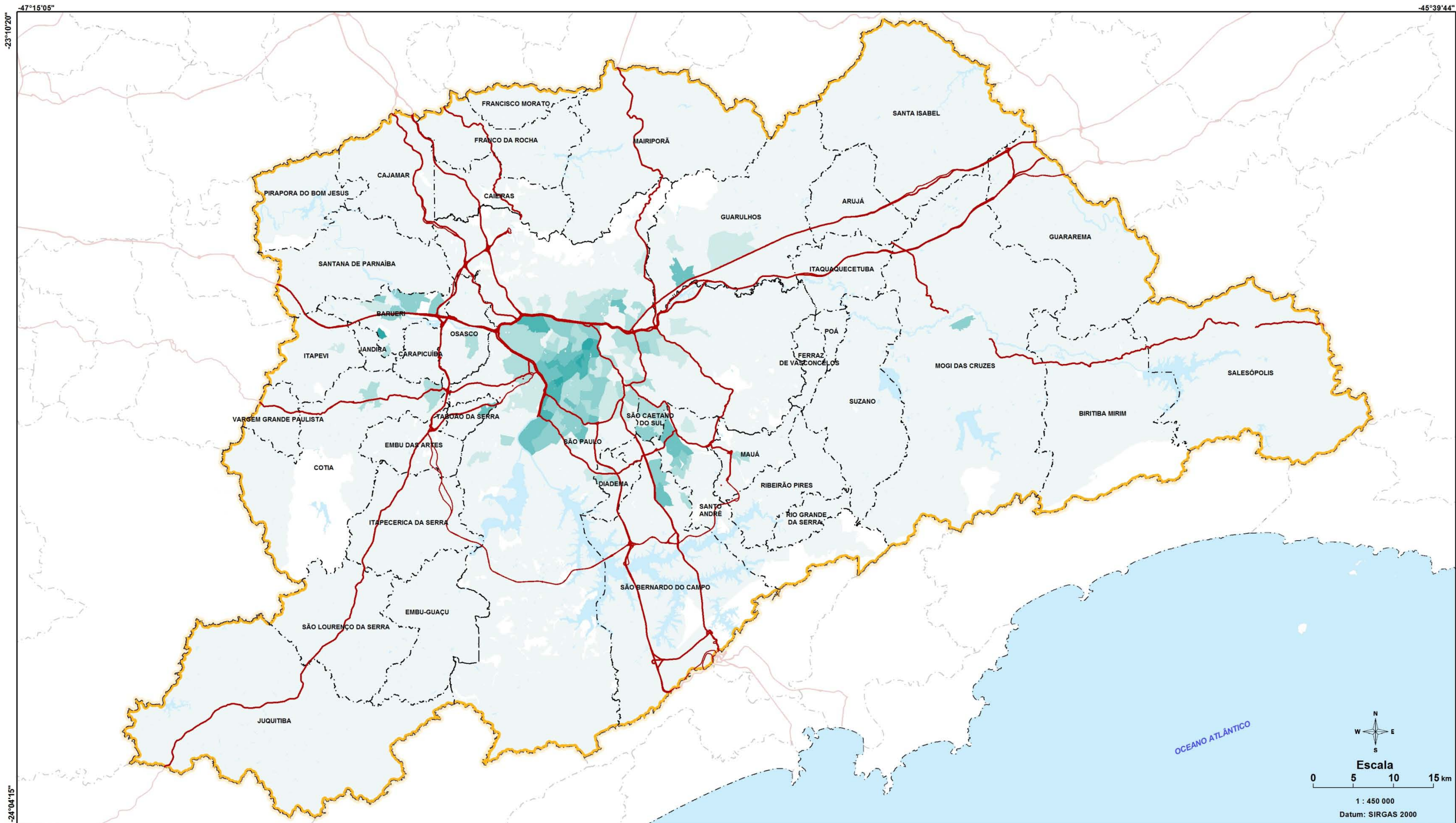


Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - RMSP

DENSIDADE DE EMPREGOS EM SERVIÇOS INTENSIVOS EM CONHECIMENTO TECNOLÓGICO

Fonte: RAIS 2014
Elaboração: Emplasa 2015





Densidade de empregos em serviços intensivos em conhecimento profissional (emprego/ha)

0 a 1	10 a 20
1 a 2	20 a 50
2 a 5	50 a 110
5 a 10	Sem dados

- CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**
- Sistema Viário Principal
 - Limite Municipal
 - Limite RMSP
 - Hidrografia



Secretaria da Casa Civil

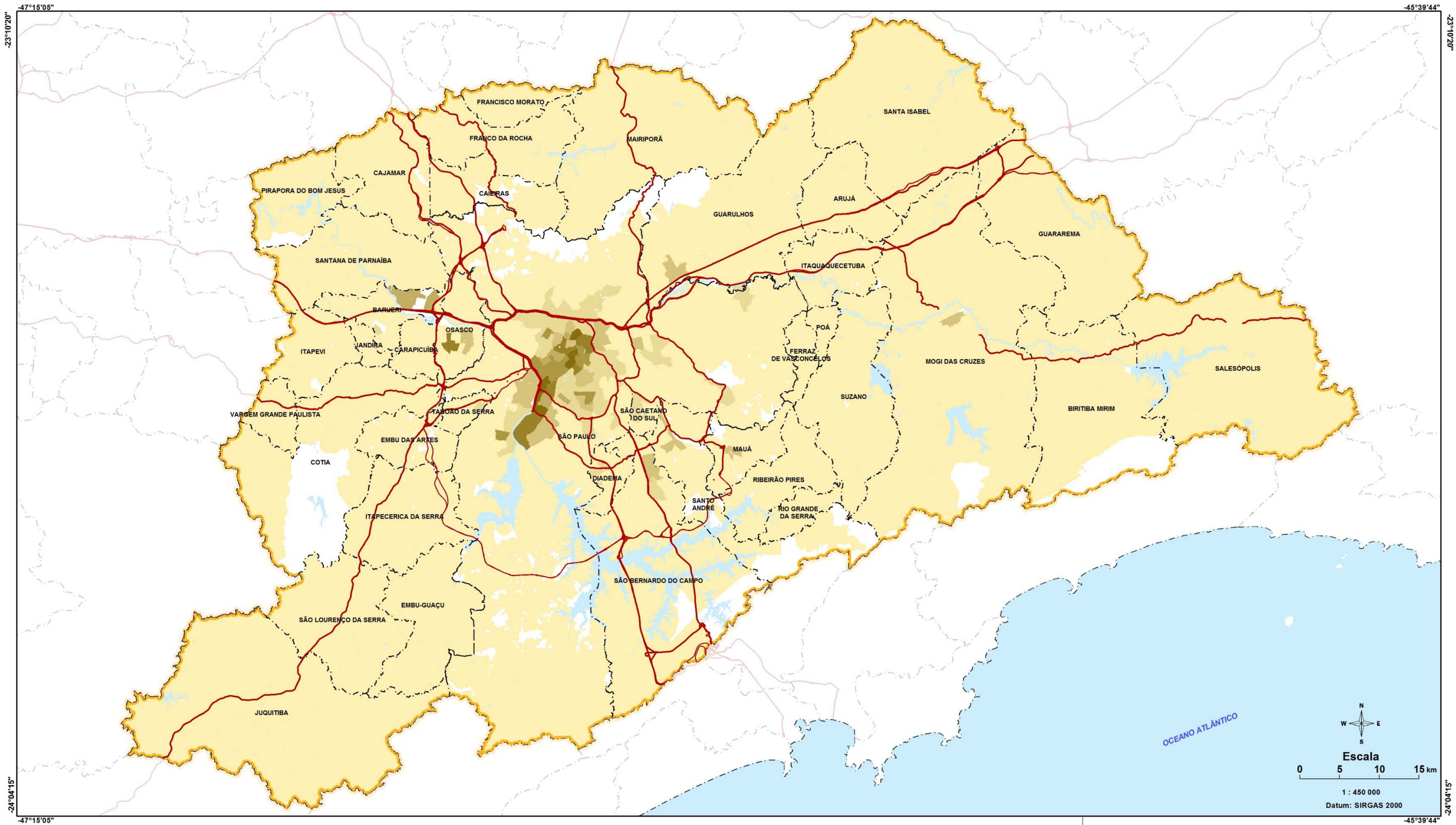


Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - RMSP

DENSIDADE DE EMPREGO TOTAL DESERVIÇOS INTENSIVOS EM CONHECIMENTO PROFISSIONAL

Fonte: RAIS 2014
Elaboração: Emplasa 2015





Densidade de empregos em serviços intensivos em conhecimento financeiro (emprego/ha)

0 a 1	10 a 20
1 a 2	20 a 50
2 a 5	50 a 97,87
5 a 10	Sem dados

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

	Sistema Viário Principal
	Limite Municipal
	Limite RMSP
	Hidrografia

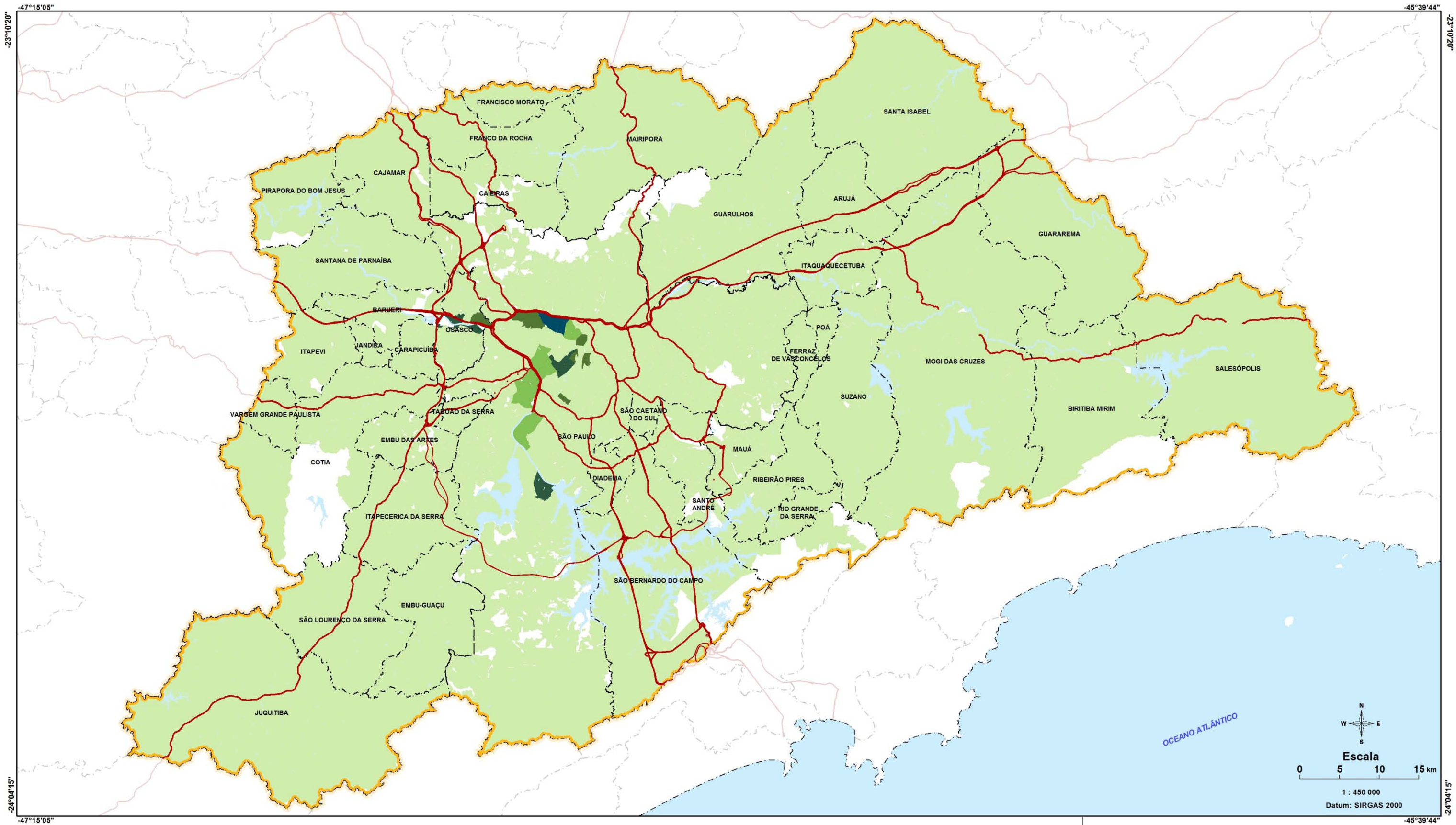


Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - RMSP

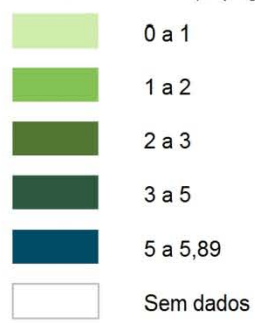
DENSIDADE DE EMPREGO TOTAL DE SERVIÇOS INTENSIVOS EM CONHECIMENTO FINANCEIRO

Fonte: RAIS 2014
Elaboração: Emplasa 2015





Densidade de empregos em serviços intensivos em conhecimento de mídia (emprego/ha)



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sistema Viário Principal
- Limite Municipal
- Limite RMSP
- Hidrografia



Secretaria da Casa Civil

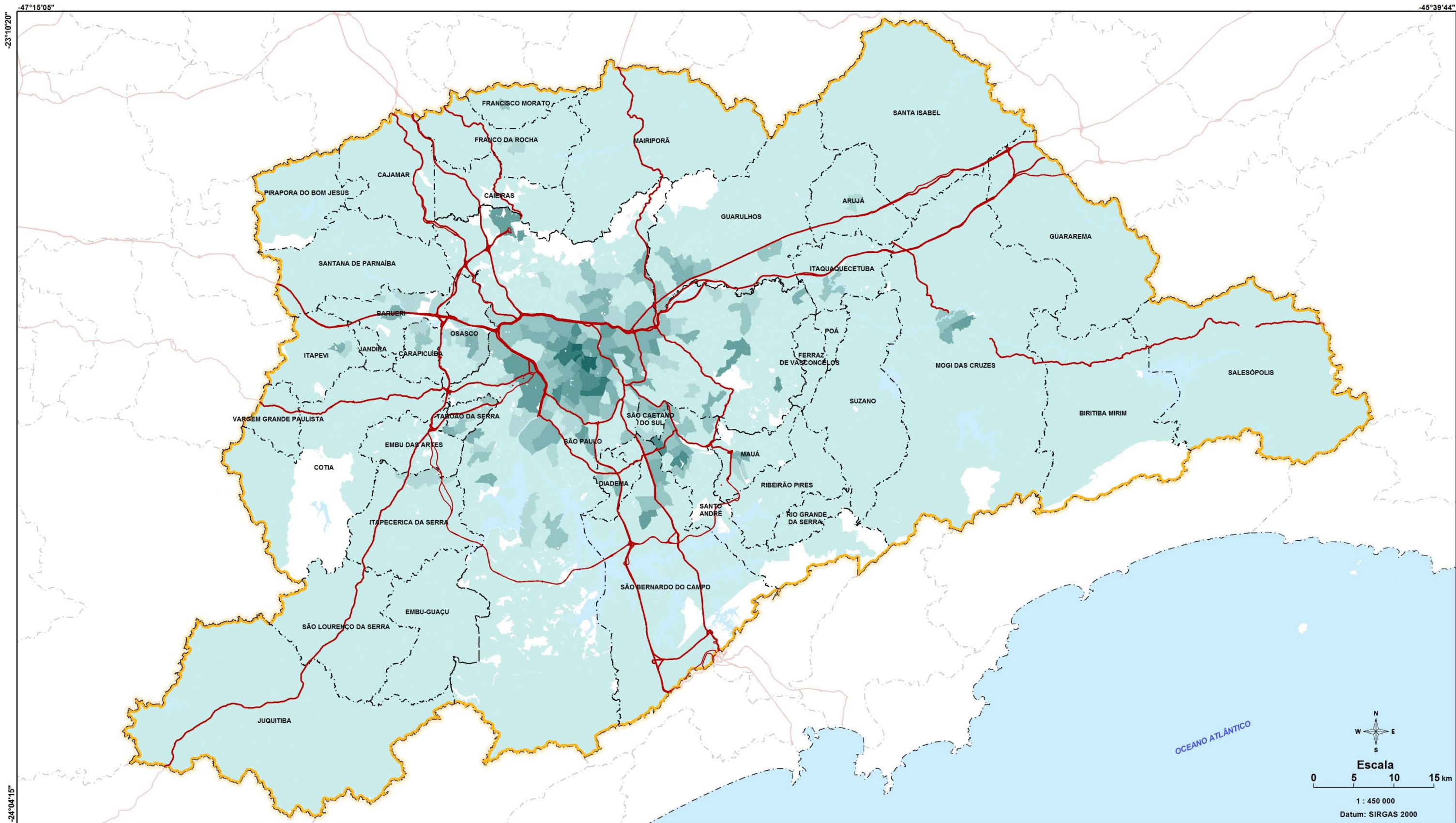


Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - RMSP

DENSIDADE DE EMPREGO TOTAL DESERVIÇOS INTENSIVOS EM CONHECIMENTO DE MÍDIA

Fonte: RAIS 2014
Elaboração: Emplasa 2015





Densidade de empregos em serviços intensivos em conhecimento social (emprego/ha)

0 a 1	20 a 50
1 a 2	50 a 100
2 a 5	100 a 186,55
5 a 10	Sem dados
10 a 20	

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

	Sistema Viário Principal
	Limite Municipal
	Limite RMSP
	Hidrografia



Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - RMSP

DENSIDADE DE EMPREGO TOTAL DE SERVIÇOS INTENSIVOS EM CONHECIMENTO SOCIAL

Fonte: RAIS 2014
Elaboração: Emplasa 2015



A maior parte dos empregos nos SICs está concentrada no município de São Paulo e com alguma presença nos eixos industriais mais fortes: ao leste, em Guarulhos, no ABC e a oeste, em Barueri, reforçando tese de forte complementaridade dessas atividades com a indústria.

A **Tabela 5.3** mostra a criação de empregos no período 2003-2014 e a participação de cada sub-região. Os dados são da RAIS e, portanto, referem-se ao município do vínculo empregatício e não ao domicílio do empregado. Percebe-se grande concentração de criação de vagas na capital em quase todos os setores, exceto na indústria, o qual foi mais diluído, com maior participação da Leste, principalmente Guarulhos, e Sudeste, na região do ABC. Do total de 2,816 milhões de empregos formais criados entre 2003 e 2014 na RMSP, 63,7% ocorreu no segmento de serviços e o menor número foi observado na indústria, com 147 mil.

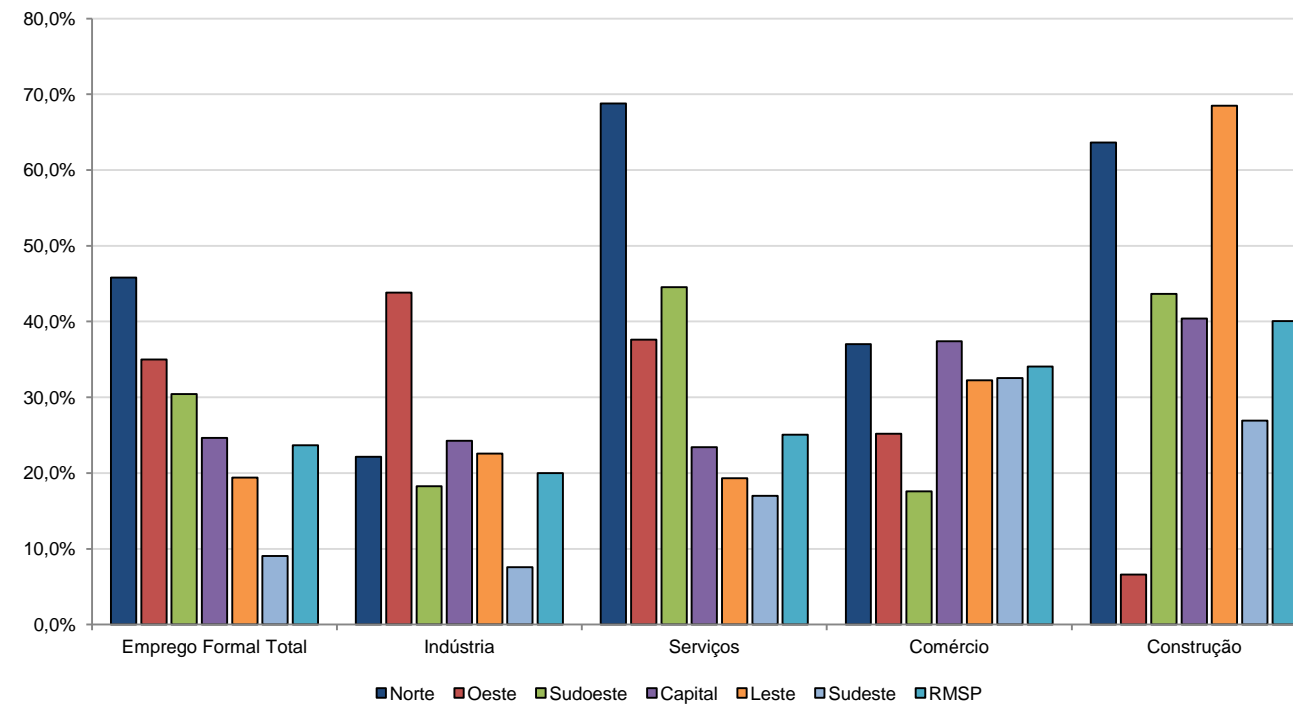
Tabela 5.3 - Variação Emprego Formal 2003-2014 (mil)

Sub-Região	Total	%	Comércio	%	Construção	%	Indústria	%	Serviços	%
Leste	251	8,9	71	11,8	13	4,9	45	30,9	121	6,7
Norte	30	1,1	15	2,5	2	0,8	9	5,9	4	0,2
Oeste	254	9,0	71	11,7	17	6,3	24	16,6	142	7,9
Sudeste	263	9,4	63	10,4	27	9,9	39	26,3	135	7,5
Sudoeste	71	2,5	26	4,3	8	2,8	18	12,2	19	1,1
Capital	1.947	69,1	358	59,3	204	75,2	12	8,1	1.374	76,5
RMSP	2.816	100,0	603	100,0	271	100,0	147	100,0	1.795	100,0

Fonte: RAIS, MTE. Elaboração: Emplasa.

No período 2003 a 2014, a renda média do trabalhador no mercado formal apresentou incremento real de 23,7% na RMSP, com destaque para a sub-região Norte, que cresceu 45,8%, devido à base baixa de comparação. Por outro lado, a sub-região Sudeste foi a que apresentou o menor crescimento, de 9,0%. Destaque para o aumento real da renda média da sub-região Oeste no setor industrial, de 43,8%, bem acima da RMSP, de 20%. Grande parte desse aumento se deve a Itapevi, que saiu de uma renda média nominal de R\$ 1.242,08 em 2003 para R\$ 5.058,00 em 2014 uma expansão nominal de 307,2% e real de 123,6%, se tornando o município com maior renda média no setor industrial da RMSP. O setor de construção apresentou crescimento importante de renda na sub-região Leste e Norte devido a sua forte expansão, e foi um setor que se beneficiou muito da formalização, contribuindo para o resultado apresentado, como se pode observar no **Gráfico 5.3**.

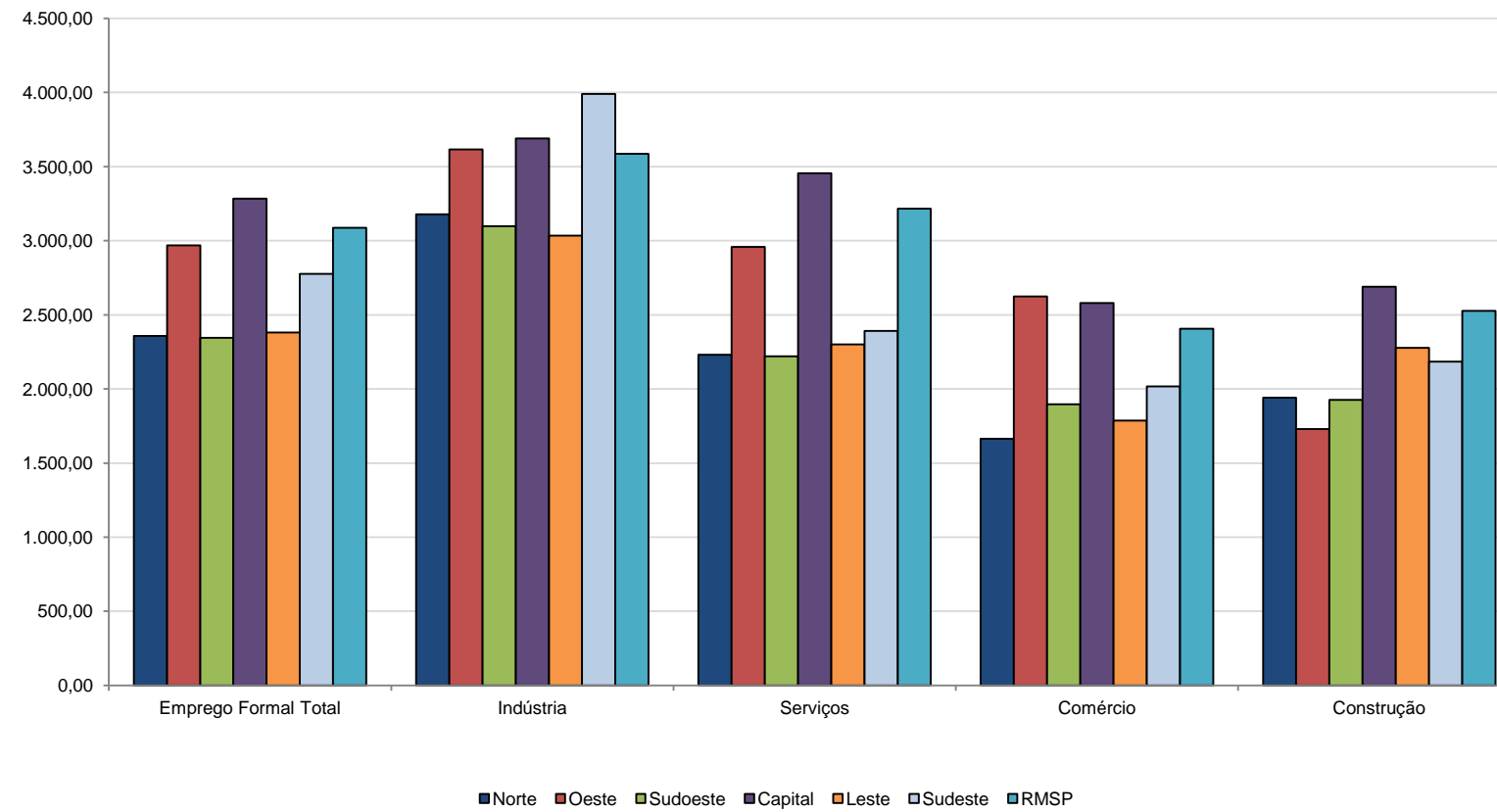
Gráfico 5.3- Crescimento Real da Renda Média por sub-região, por setor, deflacionado IPCA (2003-2014)



Fonte: RAIS, MTE. Elaboração: Emplasa.

O **Gráfico 5.4** mostra a renda média sub-regional por setor. Sudeste permanece como a sub-região que possui maior renda média na indústria, enquanto Oeste tem maior renda média no comércio, e é, depois da capital, a sub-região com maior renda média dos empregos formais da RMSP, mostrando, junto com os dados apresentados anteriormente, um dinamismo econômico importante.

Gráfico 5.4 - Renda Média 2014 por Sub-Região, Por Setor (R\$ de 2014)



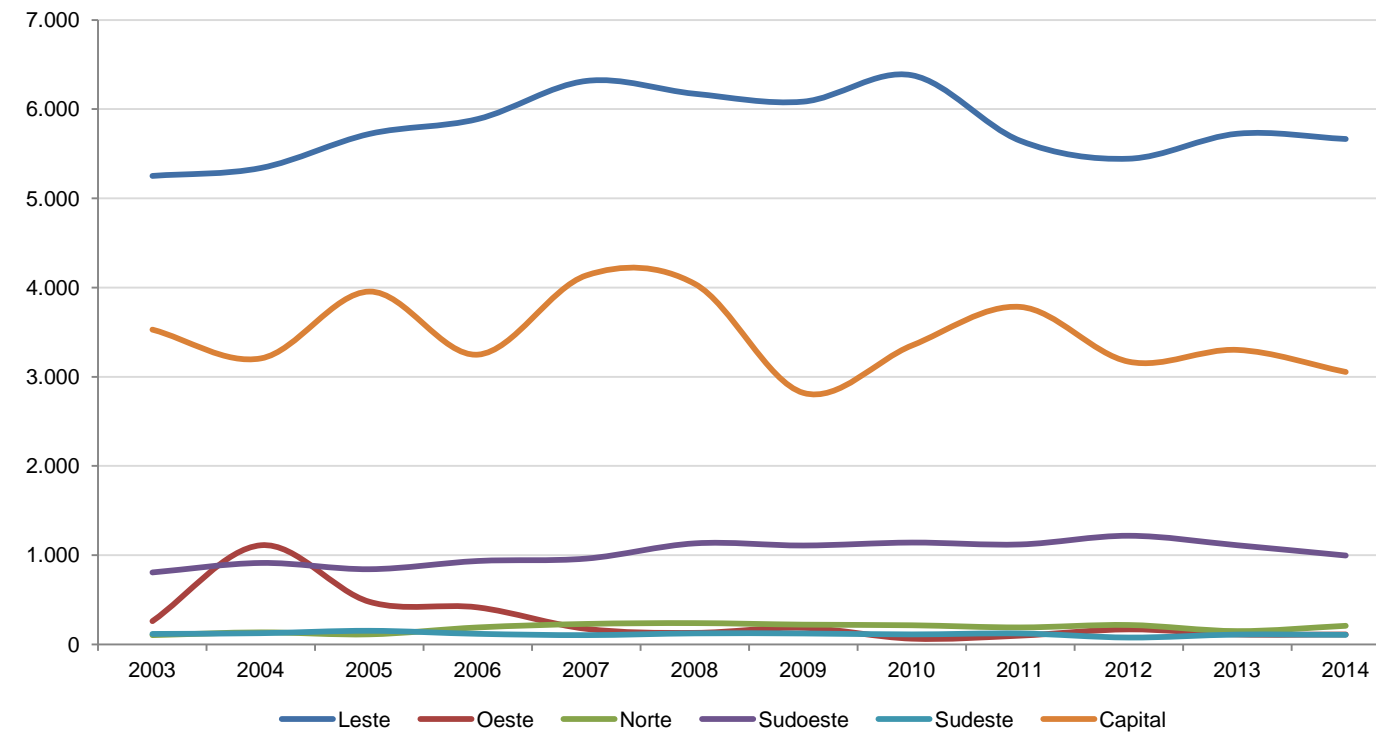
Fonte: RAIS, MTE. Elaboração: Emplasa.

5.1 Agricultura

A partir dos estudos realizados, a identificação da sub-região Leste como polo importante de agricultura para a RMSP torna necessário o tratamento diferenciado dos municípios pertencentes. Um desenvolvimento que concilie produção e um menor impacto ambiental se mostra como desafio para o local.

Como se pode observar no **Gráfico 5.5**, a sub-região Leste possui a maior participação nos empregos formais no setor de agricultura e pecuária da RMSP, correspondendo a 55,9% do setor na RMSP em 2014.

Gráfico 5.5 - Empregos Formais Agricultura



Fonte: RAIS, MTE. Elaboração: Emplasa.

Os municípios que mais contribuem para a consolidação da agricultura e pecuária da sub-região são Mogi das Cruzes e Biritiba Mirim, que juntos somaram 60,8% dos empregos formais do setor na sub-região em 2014, e 34,0% na RMSP. Vale dizer que Suzano também apresenta uma importante contribuição, com 10,9% com relação à sub-região. Já com relação à RMSP, a participação dos dois principais municípios chega a 34,0% e, acrescentando-se Suzano, chega a 40,0% (Tabelas 5.4 e 5.5).

Tabela 5.4 - % Empregos Formais na Agricultura e Pecuária com relação à sub-região Leste

Municípios	2003	2014	Var. (p.p.)
Biritiba Mirim	19,9%	23,4%	3,4
Mogi das Cruzes	37,4%	37,4%	0,0
Suzano	14,2%	10,9%	-3,3
Biritiba Mirim + Mogi das Cruzes	57,3%	60,8%	3,5
<i>Outros da sub-região Leste</i>	<i>42,7%</i>	<i>39,2%</i>	<i>-3,5</i>
Biritiba Mirim + Mogi das Cruzes + Suzano	71,5%	71,7%	0,2
<i>Outros da sub-região Leste</i>	<i>28,5%</i>	<i>28,3%</i>	<i>-0,2</i>

Fonte: RAIS, MTE. Elaboração: Emplasa.

Tabela 5.5 - % Empregos Formais na Agricultura e Pecuária com relação à RMSP

Municípios	2003	2014	Var. (p.p.)
Biritiba Mirim	10,4%	13,1%	2,7
Mogi das Cruzes	19,5%	20,9%	1,4
Suzano	7,4%	6,1%	-1,3
Biritiba Mirim + Mogi das Cruzes	29,9%	34,0%	4,1
<i>Outros da RMSP</i>	<i>70,1%</i>	<i>66,0%</i>	<i>-4,1</i>
Biritiba Mirim + Mogi das Cruzes + Suzano	37,3%	40,0%	2,7
<i>Outros da RMSP</i>	<i>62,7%</i>	<i>60,0%</i>	<i>-2,7</i>

Fonte: RAIS, MTE. Elaboração: Emplasa.

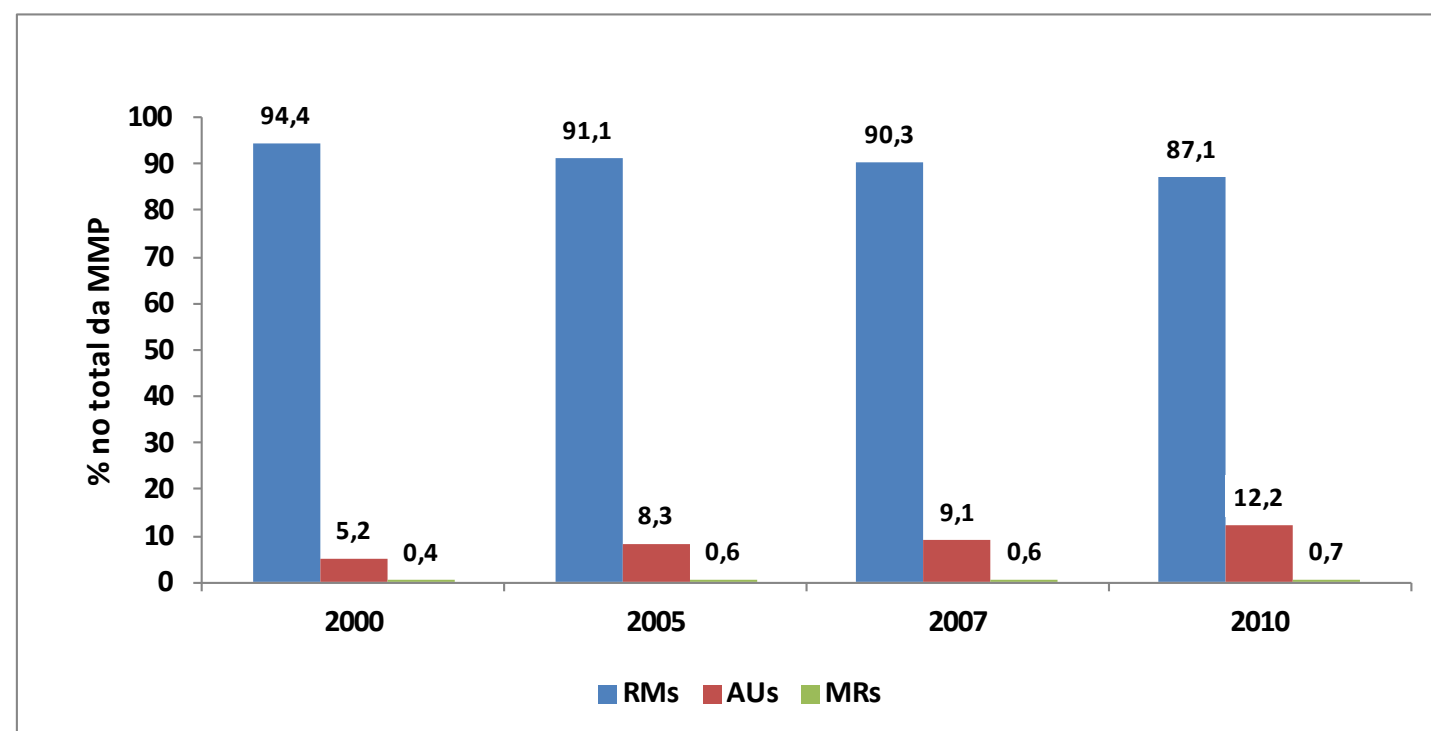
6. Comércio Exterior

A importância do comércio exterior para a economia suscita calorosos debates. O senso comum costuma reconhecer que em países de pequeno porte, as exportações propiciam acesso a mercados e incremento da produção. Em países grandes, que dispõem de mercados de massa, a relação é menos óbvia, pois supostamente já teriam demanda grande o suficiente para assegurar o dinamismo interno. Neste caso, a importância de participar no comércio internacional reside no fato de que o contato com outros mercados propicia integração e competitividade, demandando inovação na estrutura produtiva¹⁵ e de gestão. Desta forma, a análise desta dinâmica contribui para o entendimento da dinâmica da estrutura produtiva e a relação com mercados externos.

Historicamente, as regiões metropolitanas têm papel de destaque nas transações internacionais da macrometrópole paulista por concentrarem as principais cadeias produtivas. No entanto, os dados da Secex para os anos de 2000, 2005, 2007 e 2010 mostram tendência cadente para as vendas externas oriundas das RMs com crescente participação das Aglomerações Urbanas, sobretudo a de Jundiaí. O **Gráfico 6.1** mostra que enquanto a participação das RMs declinou de 94,4% para 87,1% as AUs tiveram o peso elevado de 5,2% para 12,2%. Nas RMs o recuo foi concentrado na RMSP, isso reforça a suposição de desconcentração industrial em favor de territórios onde o preço da terra é mais baixo e que teriam se viabilizado em virtude da disponibilidade de capital humano e da ampliação das malhas de acesso rodoviárias. Esta trajetória parece corroborar as análises aqui apresentadas para a estrutura produtiva, ou seja, as regiões metropolitanas são os principais espaços de produção e consumo, mas o processo de desconcentração produtiva segue em curso.

¹⁵ O ganho de competitividade requer avanços não apenas das técnicas diretamente empregadas no processo produtivo e de gestão –, depende também do ambiente em que está inserido, ou seja, marcos regulatórios, infraestrutura de logística e transporte, qualificação da mão de obra e assim por diante.

Gráfico 6.1 - MMP - Participação das RMS e AUs no total exportado

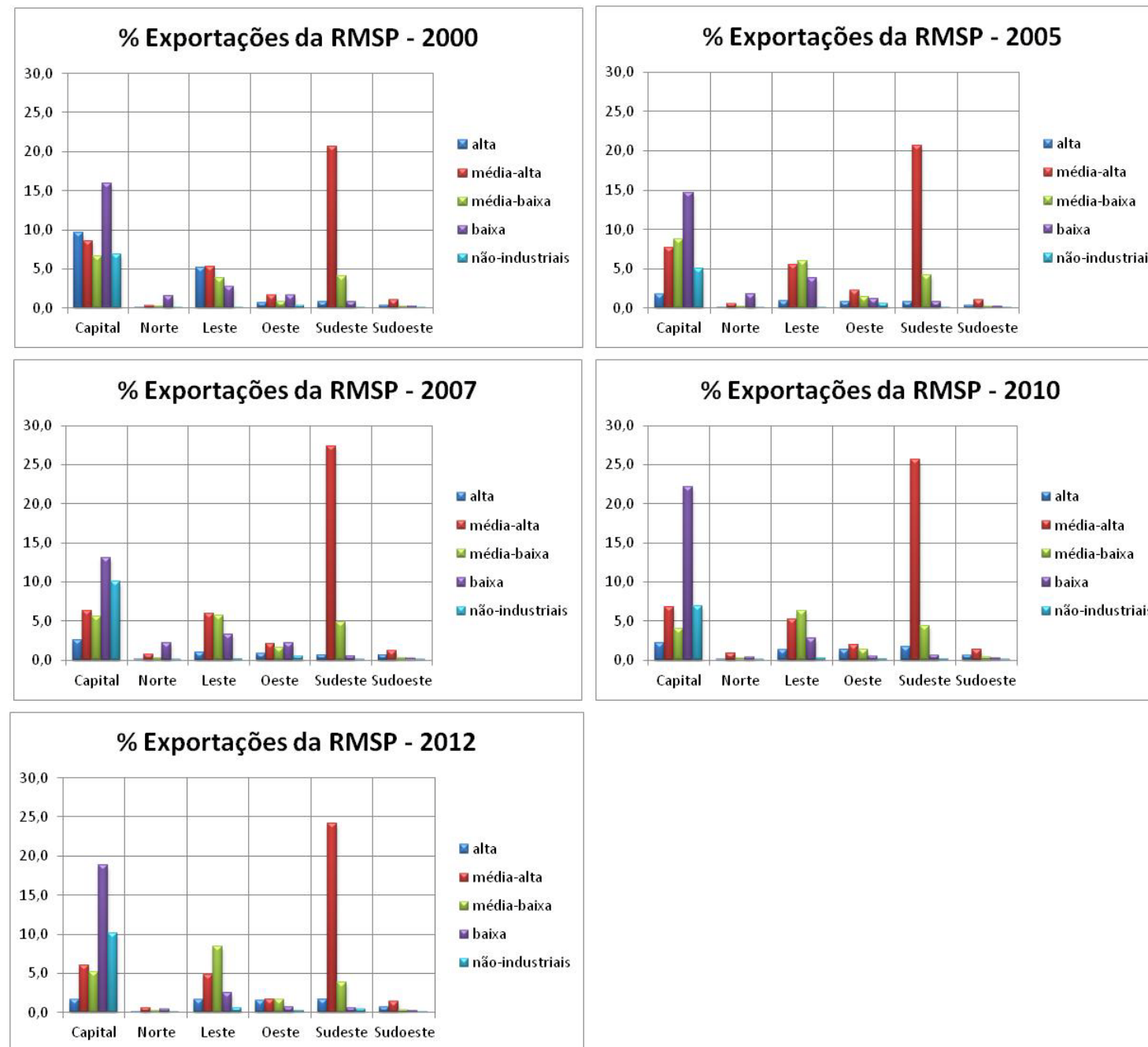


Fonte: Secex. Elaboração Emplasa.

A balança comercial costuma ser deficitária na RMSP. No período de 1997 a 2012, houve superávit apenas de 2003 a 2007, puxado por produtos de baixa e média baixa intensidades tecnológicas, ou seja, principalmente alimentos no primeiro grupo e borracha e produtos plásticos no segundo. O desempenho deficitário na RMSP é puxado pelos produtos de alta e média-alta intensidades tecnológicas. A suposição é de que parte destes produtos fazem parte de estruturas verticalizadas, que possuem plantas integradas internacionalmente, por isso incrementos nas exportações demandariam a importação de componentes. Outro fato que também contribuiu para o déficit foi o câmbio apreciado, que favoreceu a substituição de produtos domésticos pelos importados. A persistência do déficit é observada nos produtos farmacêuticos, elétricos e mecânicos, uma vez que a cadeia automotiva é historicamente superavitária.

A comparação do perfil das exportações da RMSP, segundo a intensidade tecnológica, mostra que o segmento de média-alta intensidade historicamente lidera as vendas, tendo representado 39% do total em 2012, sendo concentrada nos municípios de São Bernardo e São Caetano (**Gráfico 6.2**). A capital se destaca com a receita dos produtos de baixa intensidade tecnológica e tem havido expansão das vendas externas de média-baixa intensidade na sub-região Leste, que era responsável por 8,4% do total da RMSP em 2012.

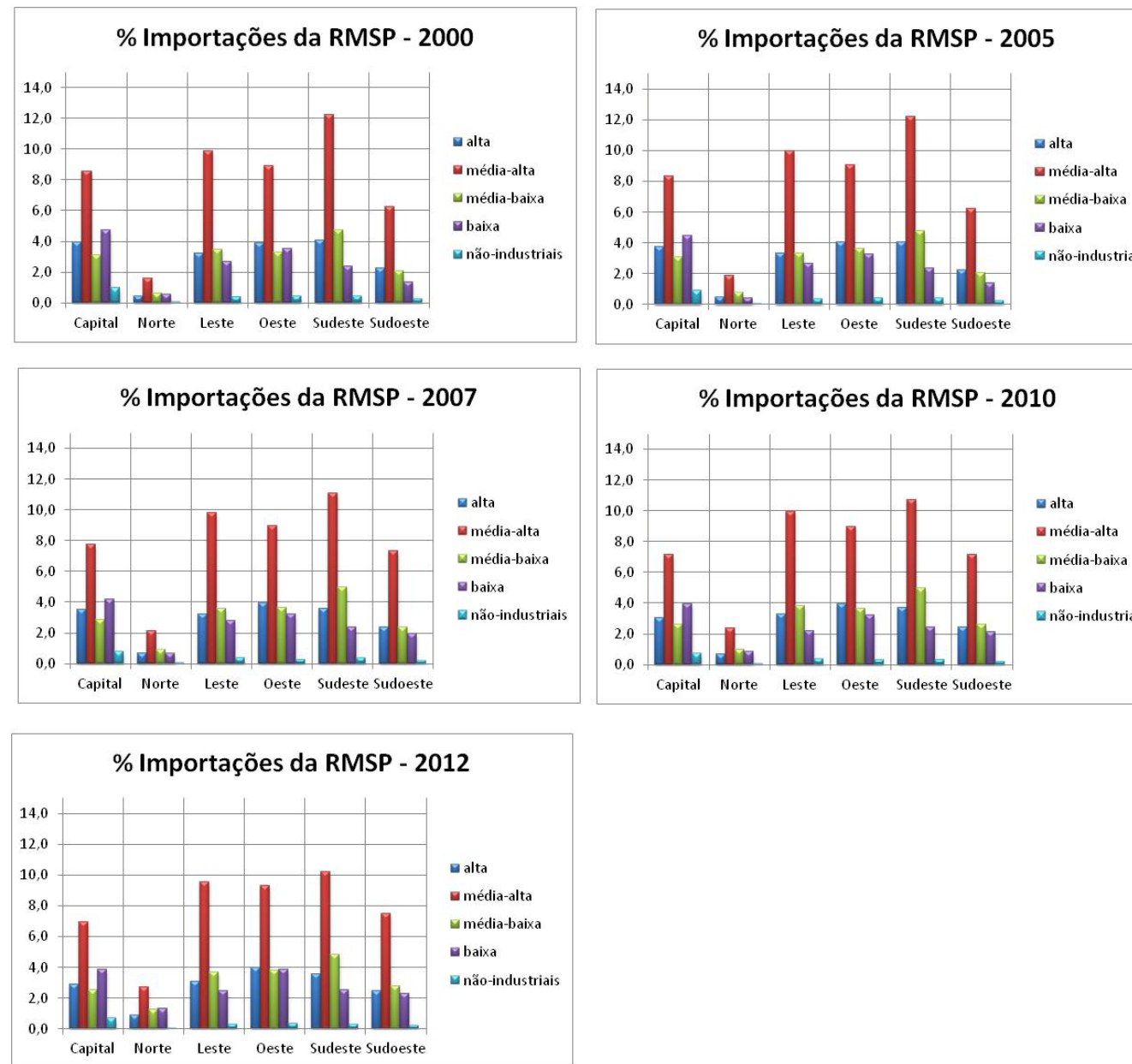
Gráfico 6.2 - % Exportações da RMSP por intensidade tecnológica - 2000, 2005, 2007, 2010 e 2012



Fonte: Secex.

O **Gráfico 6.3** mostra que do lado das importações, os produtos de média-alta intensidade tecnológica também lideram a pauta, mas a distribuição é mais equilibrada dentro da RMSP. A Sub-região Sudeste é o principal destino, mas costumava apresentar taxas superiores a 12% até 2005, tendo recuado para 10,2% em 2010. De 2000 para 2012, a retração na participação deste segmento também foi observada na capital, de 8,5% para 6,9%. Houve ligeiro aumento das aquisições para outras sub-regiões e também aumento das aquisições de produtos de média-baixa e baixa intensidades tecnológicas dentro da RMSP.

Gráfico 6.3 - % Importações da RMSP por intensidade tecnológica - 2000, 2005, 2007, 2010 e 2012



Fonte: Secex.

7. Algumas Reflexões

Com base nas análises apresentadas, cabe destacar os seguintes pontos:

- A análise da demografia sugere que a razão de dependência atinge o seu menor nível em 2015 na RMSP.
- O fim do bônus demográfico tem implicações nas políticas públicas e no mercado de trabalho.
- A composição do valor adicionado total da RMSP por setores de atividade econômica mostra que o setor de Serviços representa a maior parte e vem crescendo ao longo dos anos (70,5% em 2000; 78,8% em 2012). Por sua vez, o VA da Indústria vem perdendo participação, recuando de 29,4% em 2000 para 21,15% em 2012.
- A RMSP aumentou sua participação no VTI da indústria de transformação de alta intensidade tecnológica da MMP em quase 2 pontos percentuais, passando de 14,5% em 2000 para 16,2% em 2010, e também na de média-alta tecnologia, sendo que somadas, essas duas categorias respondiam por quase 31% do VTI em 2010.
- O município de São Paulo ainda representa a maior participação do VA da Indústria na RMSP, mas é nítida a gradual perda de importância, passando de 59,7% em 2000 para 54,5% em 2012.
- O mesmo acontece em relação aos serviços, onde a capital representava 69,1% em 2000 e passou para 66,1% em 2012, mas ainda concentrando a maior parcela do setor.
- A criação de emprego industrial é fragmentada, sendo a sub-região Leste a que mais cria empregos no setor, mais precisamente o município de Guarulhos.
- Os empregos nos serviços de conhecimento intensivo estão concentrados principalmente no município de São Paulo e em outros com forte atividade industrial. A maior concentração em São Paulo ocorre nos serviços de mídia e financeiros.

É importante reforçar a capacidade da RMSP de concentrar-se em atividades de maior conteúdo tecnológico e também reforçar sua função polarizadora de hierarquia superior em relação às outras metrópoles. Concomitantemente podem ser estimulados os encadeamentos da região com outros aglomerados e áreas metropolitanas, (como Campinas e Sorocaba), tirando vantagem do compartilhamento de atividades inter industriais.

Para isso, é importante centrar esforços em direção à economia do conhecimento e ao desenvolvimento tecnológico; apoiar fortemente a inovação, integrar a pesquisa às necessidades econômicas e sociais; e dispor de infraestrutura de qualidade.

APÊNDICE

A- Eixos de Desenvolvimento Econômico

O próximo mapa representa os principais ramos de atividade industrial da RMSP, a saber, química e farmacêutica; automotiva e metal mecânica, apresentados por meio da análise do uso do solo.

Verifica-se a conformação de 3 polos: 1) o ABC - sede de grandes plantas automotivas e do polo petroquímico de Mauá; 2) à leste, em Guarulhos, indústrias químicas e farmacêuticas e 3) à oeste, com Osasco e Taboão da Serra posicionando-se como *locus* de atividades farmacêutica/cosmética e um grande adensamento de plantas químicas em Barueri.

Justificativa: A queda gradual da participação da indústria de transformação na formação do valor adicionado da RMSP requer um fortalecimento de políticas que venham a apoiar o desenvolvimento de atividades de maior conteúdo tecnológico, como é o caso das cadeias representadas no mapa A.1.

O adensamento produtivo e a criação de valor agregado poderá ser explorado por meio de ações que venham assegurar a promoção da competitividade econômica de tais segmentos.

B - Cinturão Verde do Alto Tietê

Apresenta as seguintes funções públicas de interesse comum (FPIC) que atendem o interesse metropolitano: desenvolvimento socioeconômico; meio ambiente e planejamento e uso do solo.

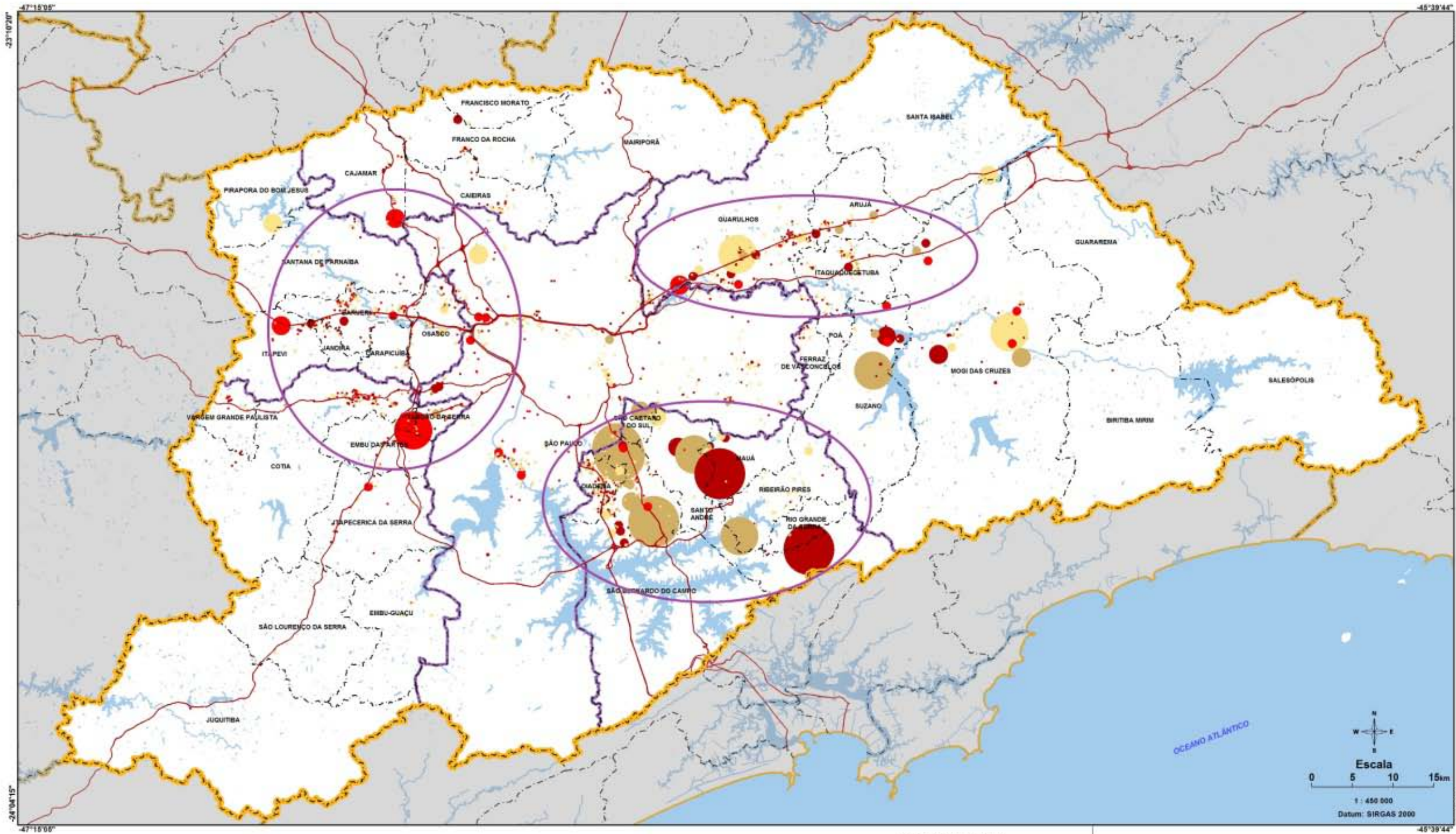
Justificativa: A RMSP é abastecida por 2 regiões agrícolas: Mogi das Cruzes e Sorocaba, com produção semelhante. Os 12 municípios da região agrícola de Mogi das Cruzes pertencem à RMSP, com 10 municípios na Bacia Hidrográfica Alto Tietê e 2 municípios na Bacia Hidrográfica Paraíba do Sul. Conforme os resultados do censo agropecuário LUPA, feito pela Secretaria da Agricultura em 2008, foram mapeadas, 115 culturas das quais 15 delas possuem maior extensão de área plantada, no Alto Tietê, e mais especificamente no município de Mogi das Cruzes¹⁶. A área rural da região agrícola de Mogi das Cruzes possui 66.876 hectares, onde estão localizadas 1.707 Unidades de Produção Agrícola -(UPA), sendo 2.641 hectares (4% da área agrícola total) ocupados com a produção de hortaliças em 838 UPAs (49% das propriedades agrícolas). A região representa 20% do total de unidades de produção agrícola do ESP e 9% da ocupação do solo.

A reflexão das questões relativas ao uso do território, principalmente em uma perspectiva agrícola/rural mostra-se fundamental para o desenvolvimento da RMSP. Em função do peso demonstrado acima, faz-se importante garantir que o abastecimento concentre-se mais próximo do mercado consumidor, a fim de minimizar os impactos ambientais; aperfeiçoar a logística e os fluxos de distribuição. O debate sobre a permanência da área rural também se insere na necessidade de preservar e aperfeiçoar o uso dos recursos hídricos da Bacia do Alto Tietê.

Desafios: Aumento do preço da terra, exigências para atendimento de manutenção das áreas ambientais, descontinuidade das políticas públicas de incentivo, problemas de água para irrigação.

Essa sugestão deve ser mais aprofundada por meio do cruzamento de dados com as temáticas estrutura urbana, meio ambiente/recursos hídricos e transporte.

¹⁶ Ver FORTALECIMENTO E FRAGMENTAÇÃO DO CINTURÃO VERDE DO ALTO TIETÊ: Perspectivas Sobre a Atividade Agrícola da Região, Queiroz, G.; 2012.



- Indústrias - RMSP**
- Automotiva
 - Metal - Mecânica
 - Química
 - Farmacêutica - Cosmética

- Área do Uso do Solo ocupada (em ha)**
- Acima de 100
 - 50 a 100
 - 25 a 50
 - 10 a 25
 - 5 a 10
 - Menor que 5

- CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**
- Nome do Município
 - Sistema Viário Principal
 - Ferrovia
 - Limite Municipal
 - Limite Sub - Regional
 - Hidrografia



Secretaria da Casa Civil

Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - RMSP

SETORES INDUSTRIAS SELECIONADOS

X.Y

Fonte: Emplasa 2015
Elaboração: Emplasa 2015



UEM / DPL

Maria Lúcia Camargo
Ana Paula Rocha
Braulio Amais Bracero
Cristina Cercari
Lucas Freitas - estagiário
Sérgio Lee - estagiário

UDU / DGP

Henrique Pereira
Maria Cláudia Lima

UDI/DPL

Maria Cecília Nahas
Eugenio Senese Neto
Bruno C. Pedroni

Dez/15

